



nº 1648 – 04 mar. 2021

Desde 1989 auxiliando na tomada de decisões.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

143 Informativo Conjuntural / elaboração,
Emater/RS-Ascar. Gerência de
Planejamento. Núcleo de Informações e
Análises. – (jun. 1989) - . – Porto Alegre
: Emater/RS-Ascar, 2021.

Semanal.

1. Produção vegetal. 2. Produção animal. 3.
Grão. 4. Produto hortigranjeiro. 5.
Meteorologia. 6. Extrativismo. 7. Análise de
conjuntura. 8. Cotação agropecuária. I.
Emater/RS-Ascar. II. Gerência de Planejamento.
Núcleo de Informações e Análises.

CDU 63(816.5)

© 2021 Emater/RS-Ascar – Todos os direitos reservados.
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a
fonte.

Sumário

- **Palavra da Casa**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
 - **Olerícolas**
 - **Frutícolas**
- **Outras Culturas**
- **Criações**
- **Preços Semanais**
- **Notas Agrícolas**

PALAVRA DA CASA



Emater/RS-Ascar está à frente do Programa Monitora Ferrugem RS

O auxílio aos produtores no manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Rio Grande do Sul é o objetivo do Programa de Monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja no RS – Programa Monitora Ferrugem RS. Neste programa, a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural e a Emater/RS-Ascar, em colaboração com laboratórios privados, instituições de ensino e pesquisa do Estado, realizam um projeto para o monitoramento de esporos de ferrugem asiática da soja nas regiões produtoras do grão. Na safra agrícola 2020/21 esta ferramenta chega de forma aprimorada (depois de uma etapa de projeto piloto ESALQ/USP), com a inclusão de informações relativas às condições meteorológicas, como precipitações pluviais, temperatura e molhamento foliar.

Os técnicos de nossa instituição têm se mantido atentos e dedicados ao desenvolvimento desta tecnologia de suporte ao manejo da ferrugem asiática da soja. Com isso, é possível auxiliar na tomada de decisão do momento inicial da aplicação preventiva de fungicidas para o controle da doença. Também torna viável a possibilidade de diminuição do uso de fungicidas, reduzindo o dano ambiental e o custo econômico para o produtor.

Em uma perspectiva de promoção de políticas públicas para minimizar o problema, também há a possibilidade, inédita, de integrar as informações obtidas no monitoramento de esporos de *Phakopsora pachyrhizi* com o Sistema de Modelagem Numérica de Tempo e de Clima Regional e, assim, desenvolver políticas para o setor agropecuário. Além disso, há a condição de acompanhamento, no Estado das variedades de soja plantadas para identificação de eventuais “quebras” de resistência.

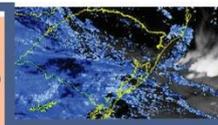
Ao detectar a presença de esporos associada às condições meteorológicas, para gerar mapas indicativos de predisposição da ocorrência da Ferrugem Asiática, e auxiliar técnicos e produtores, na tomada de decisão e adoção de medidas de manejo da doença, o programa, que nesta edição conta com coletores instalados em 24 lavouras, reúne todos os dados em uma plataforma única, de acesso público. Um dado importante para técnicos e pesquisadores do problema.

Destaco que o aprimoramento de uma metodologia de suporte aos produtores de soja integra as metas de trabalho em extensão rural e social promovido pela nossa Emater/RS-Ascar. Nós, extensionistas, temos a responsabilidade de protagonizar e orientar o uso de tecnologias nas mais diversas áreas, capacitando os agricultores de forma a promover o desenvolvimento da agricultura no Rio Grande do Sul de forma segura e permanente.

Alencar Rugeri – diretor técnico da Emater/RS e superintendente técnico da Ascar.

DESTAQUE

Clima mais seco favorece a colheita de grãos.

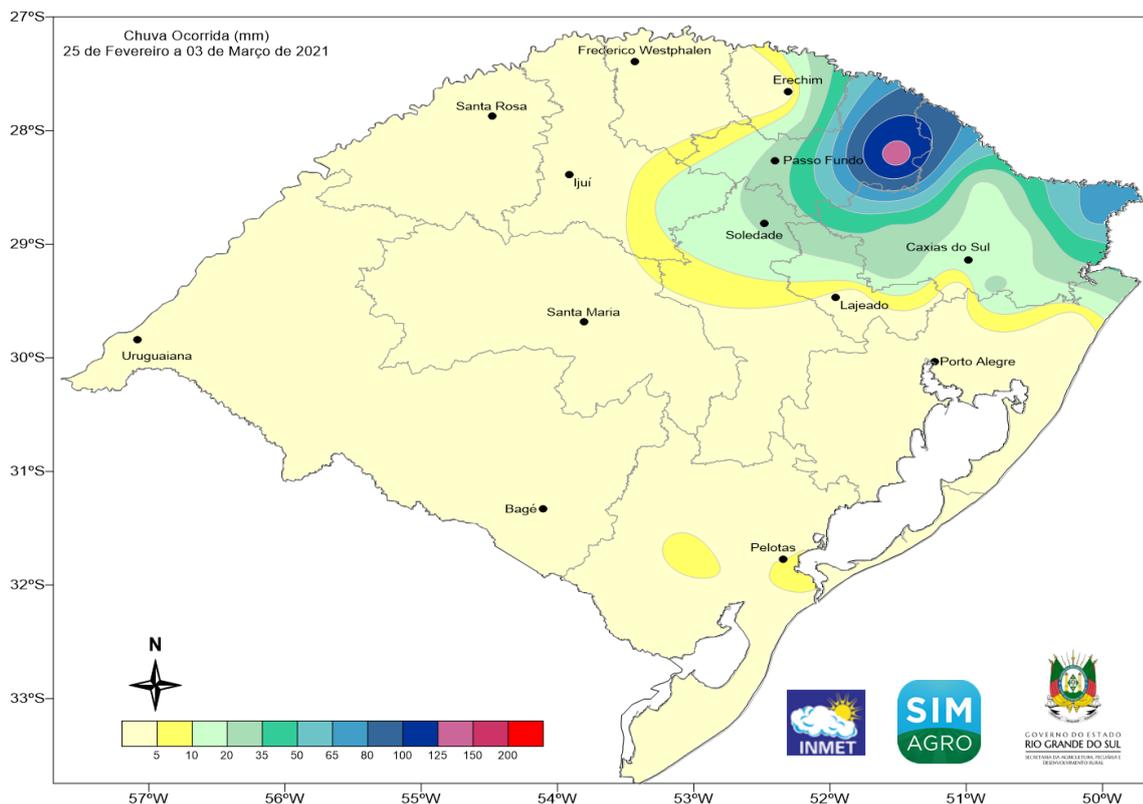


CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 25/02/2021 A 03/03/2021

Nos últimos sete dias ocorreram chuvas irregulares na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (25) e o domingo (28/02), o tempo seco, com nebulosidade variável e temperaturas elevadas, predominou na maioria das regiões, porém no Litoral Norte, na Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra, a circulação de umidade do mar para o continente provocou pancadas isoladas de chuva. Na segunda (01/3), seguiu predominando o tempo firme, com temperaturas elevadas. Entre a terça (02) e a quarta-feira (03), o calor e o ingresso de ar úmido favoreceram a formação de áreas de instabilidade que provocaram pancadas de chuva, com registro de temporais isolados e altos volumes acumulados, principalmente na faixa Norte do Estado.

Os totais foram baixos e inferiores a 10 mm na maioria das áreas do território gaúcho. Os volumes mais elevados ocorreram no Planalto, na Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra. Oscilaram entre 20 e 40 mm em grande parte dos municípios, mas também ocorreram precipitações intensas em curto intervalo de tempo, provocando danos em algumas localidades. Os valores mais significativos da rede de estações INMET/SEAPDR foram coletados em Torres (32 mm), Bento Gonçalves (33 mm), Cambará do Sul (44 mm), Bom Jesus (46 mm), São José dos Ausentes (72 mm) e Lagoa Vermelha (144 mm).

A temperatura mínima foi observada em Getúlio Vargas (11,9°C) em 28/02, e a máxima ocorreu em Uruguaiana (34,6°C) em 03/03.

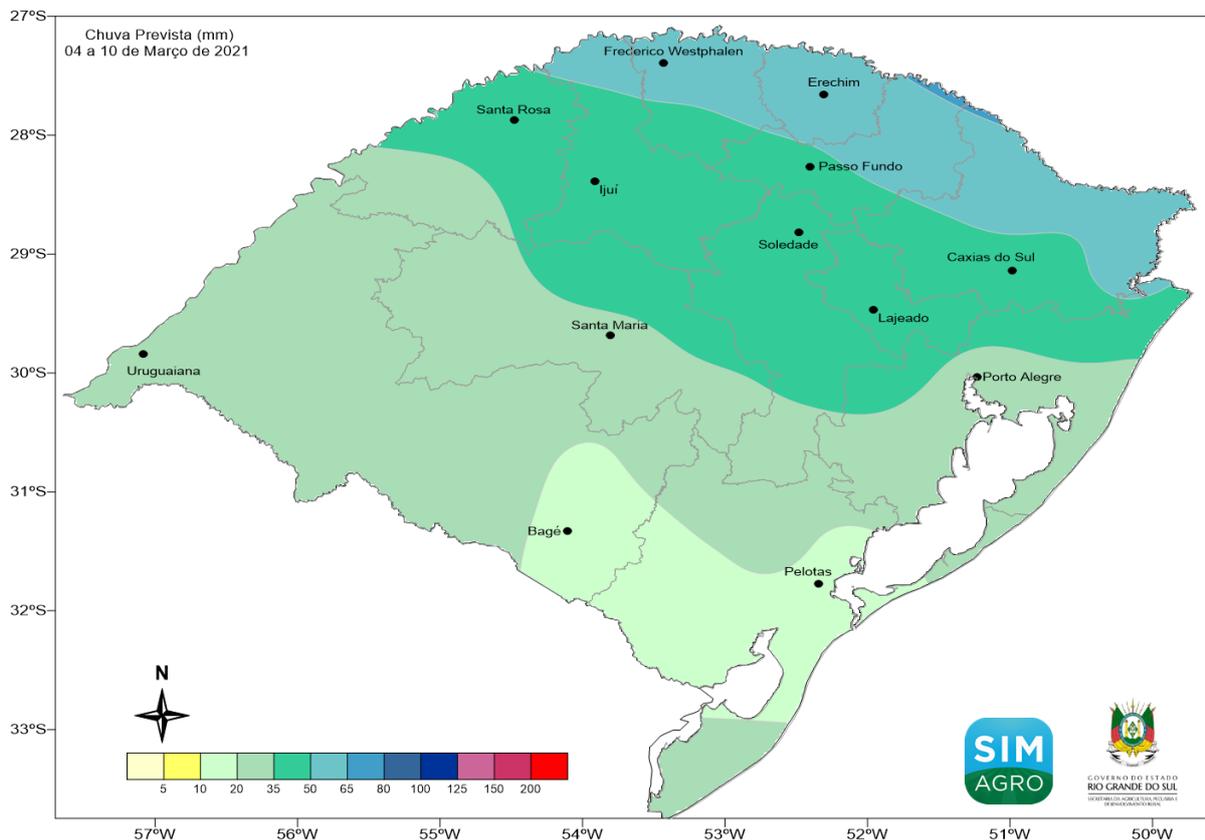


Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 03/03/2021.

PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 04 A 10/03/2021

Na próxima semana, poderá haver volumes expressivos de chuva na Metade Norte do RS. Entre a quinta (04) e a sexta-feira (05), a passagem de uma área de baixa pressão atmosférica e uma frente fria deverão provocar chuva na maioria das regiões, com possibilidade de temporais isolados, sobretudo entre o Centro e o Norte do Estado. No sábado (06), a circulação de umidade do mar para o continente ainda deverá provocar chuvas fracas e isoladas no Litoral Norte, enquanto nas demais regiões o ingresso de ar seco afastará a nebulosidade e manterá o tempo firme. No domingo (07), predominará em todo RS tempo seco, com temperaturas amenas. Entre a segunda (08) e quarta-feira (10), o tempo firme e com grande amplitude térmica seguirá prevalecendo, com temperaturas amenas durante a noite e valores elevados no período diurno.

Os totais deverão oscilar entre 15 e 30 mm na maior parte das localidades da Metade Sul. No restante do Estado, os valores deverão variar entre 35 e 50 mm, mas poderão superar 60 mm em alguns municípios do Alto Uruguai, Planalto e dos Campos de Cima da Serra.



Fonte: Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

CULTURAS DE VERÃO

Soja

A redução e até mesmo a ausência de chuvas em algumas regiões já deixa aparente o estresse hídrico da cultura em determinadas áreas. A presença de pragas é em geral baixa; no entanto, a ferrugem asiática aumenta nas lavouras do Estado. Estão em maturação 15% das lavouras implantadas.

Fases da cultura da Soja no Rio Grande do Sul

| Soja 2020-2021 Fases | Safrá atual | | Safrá anterior | Média* |
|----------------------------|-------------|----------|----------------|----------|
| | Em 04/03 | Em 25/02 | Em 04/03 | Em 04/03 |
| Plantio | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Germinação/Des. Vegetativo | 5% | 7% | 2% | 3% |
| Floração | 24% | 33% | 11% | 11% |
| Enchimento de Grãos | 56% | 54% | 58% | 67% |
| Em Maturação | 15% | 6% | 24% | 16% |
| Colhido | 0% | 0% | 5% | 3% |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, em parte da Campanha, as condições climáticas mais secas foram benéficas, propiciando recuperação das lavouras com sintomas de estresse pelo excesso de chuvas registradas na primeira quinzena de fevereiro. De modo geral, as lavouras apresentam porte relativamente alto, variando de acordo com a cultivar e o nível de fertilidade do solo, com alta carga de vagens e folhas de coloração verde-escuro. Entretanto, a má distribuição de chuvas forma bolsões com menor umidade nos solos, **como em Dom Pedrito, São Gabriel e São Borja**. A cultura está em fase reprodutiva e tem alta demanda de água para formação de vagens e enchimento de grãos. Há risco de redução de produção, e produtores que dispõem de pivôs de irrigação voltaram a utilizá-los. As lavouras continuam apresentando ótima condição fitossanitária. **Na Campanha**, observaram-se algumas áreas com oídio, míldio, crestamento foliar e mancha parda de baixa intensidade nas folhas do terço inferior. Durante a semana, foram identificados os primeiros casos de ferrugem asiática no município de Bagé, interferindo na definição de manejo e de intervalos e fungicidas a serem empregados. Quanto à ocorrência de insetos, o quadro também continua relativamente satisfatório, com reduzida presença de lagartas desfolhadoras, percevejos abaixo do nível de controle na maior parte das lavouras e, onde necessário, controlados com produtos específicos adicionados à aplicação de fungicidas. Há presença regular, porém em pequena quantidade, de lagartas que atacam vagens. Não há mais relatos de problemas com ataque de ácaros. **Em Itaqui**, foram colhidas as primeiras lavouras.

Na de Caxias do Sul, a fase predominante é a de enchimento de grãos; porém, as primeiras áreas entram em maturação e algumas poucas já foram até mesmo colhidas, com rendimentos surpreendendo positivamente, como é o caso **de Esmeralda**, onde a produtividade obtida foi de 4.200 quilos por hectare. Os produtores intensificam o manejo das doenças, especialmente a ferrugem, identificada em grande número de áreas cultivadas. Nas áreas onde é realizado monitoramento, as pragas seguem em níveis muito baixos, dispensando a realização de práticas de controle para lagarta e nem para percevejos.

Na de Erechim, 70% dos cultivos seguem em enchimento de grão (R5) e 30% das lavouras – entre as plantadas em início de dezembro – estão em início de formação e desenvolvimento inicial de legume (R3 e R4). Havendo precipitações regulares a partir desta semana, a safra será excelente. Doenças e pragas estão sob controle.

Na de Passo Fundo, 90% das lavouras estão em enchimento de grãos, 7% em maturação fisiológica e 3% estão colhidos.

Na regional de Frederico Westphalen, lavouras seguem em desenvolvimento, recuperado da estiagem. A cultura está principalmente em formação de grãos – 65%, e 12% das áreas estão em maturação. A incidência de mofo branco é alta na região; produtores enfrentam dificuldades no controle, principalmente em lavouras semeadas mais tarde e com dossel de plantas mais fechado. Em algumas lavouras, também se observa dificuldade de controle de invasoras.

Na de Santa Maria, com mais de 16% da área implantada no Rio Grande do Sul, a falta de chuvas já preocupa os agricultores, pois não chove há mais de 15 dias em muitos municípios. **Em Restinga Seca**, as lavouras já mostram sinais de estresse hídrico, com queda de vagens em alguns locais e morte das folhas baixas. Quanto à evolução, em torno de 15% da cultura encontra-se em maturação fisiológica.

Na regional de Ijuí, os cultivos de soja correspondem a 16% da área implantada no Estado. A cultura segue com desenvolvimento normal, mas já apresenta sintomas de déficit hídrico em locais pontuais nas lavouras – caminhos de trânsito de maquinários, solo compactado ou solos rasos. Nas localidades onde as precipitações foram superiores a 10 mm, a condição de desenvolvimento é excelente. As plantas apresentam elevado número de vagens; cultivares mais precoces iniciam o estágio de maturação, correspondendo a quase 7% da área. Produtores realizam o controle de doenças e adicionam fungicidas específicos para mofo branco. A aplicação é monitorada constantemente para verificar a eficácia, pois a localização do patógeno, a dificuldade de o produto atingir o local de infestação pelo elevado dossel da cultura e o período de aplicação não são favoráveis ao sucesso do controle. Aumentou a incidência de oídio nas lavouras onde as precipitações foram menos intensas. Produtores encontram dificuldades no controle desta doença, pois o fungo está estabelecido nas folhas mais baixas das plantas, local de difícil aplicação de produtos.

Na regional de Pelotas, no geral, as chuvas mantêm a plena umidade no solo, justamente na principal fase do cultivo da soja – o enchimento de grãos, projetando perspectivas de bons a altos rendimentos por hectare. Todos os produtores de soja, independente da escala de plantio, do tipo de solo e relevo, estão bastante satisfeitos e são de boas a ótimas as expectativas de produtividade e produção de soja. Mesmo com todas as precipitações e algumas dificuldades de entrada de maquinário nas lavouras, as áreas de soja

estão em boas condições, com bom estande de plantas, boa altura e carga de vagens e sem problemas mais intensos de doenças e pragas. Os tratamentos preventivos para a ferrugem foram intensificados, objetivando prevenção e controle.

Na regional de Santa Rosa, as lavouras do cedo que estão sendo colhidas apresentam baixa produtividade, mas correspondem a uma área muito pequena – menos de 1%. O desenvolvimento da cultura evoluiu: 72% das lavouras em enchimento de grãos e 3% em fase de maturação. A maioria das lavouras está com bom aspecto e boa população de plantas, com excelente porte, altura e boa formação de vagens. O visual das lavouras demonstra boa sanidade devido à baixa incidência de pragas e ao bom manejo de controle de pragas e doenças, favorecido pelo clima que permite as pulverizações. Na unidade de referência técnica – URT de soja de **Cerro Largo**, observa-se a presença de ferrugem nas folhas em todos os pontos avaliados, com urédias ativas (esporulando), mas em baixo número; porém, é possível observar também um grande número de urédias controladas em cada folha (sem condição de formar esporos ou vazias). Assim, a maioria das lavouras recebeu duas pulverizações com fungicidas para controle preventivo da ferrugem e algumas já recebem a terceira dose de fungicida. Mesmo sendo orientados na direção contrária, muitos agricultores colocam o inseticida para percevejo na calda com o fungicida. É baixa a presença de lagarta, dispensando nova aplicação de inseticidas. Em áreas de solo pedregoso, algumas lavouras apresentam sinal de estresse hídrico, e são necessárias chuvas nessa fase de floração e enchimento de grãos, quando a cultura precisa de umidade no solo para não perder flor e vagem e manter o potencial de produtividade.

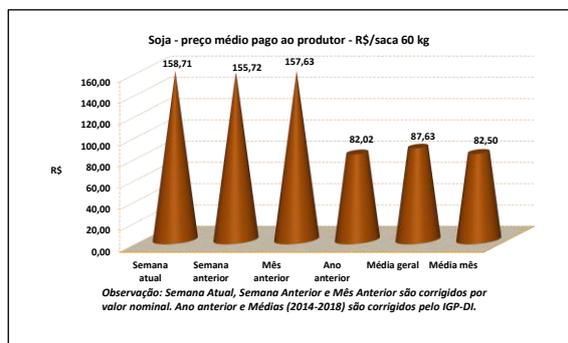
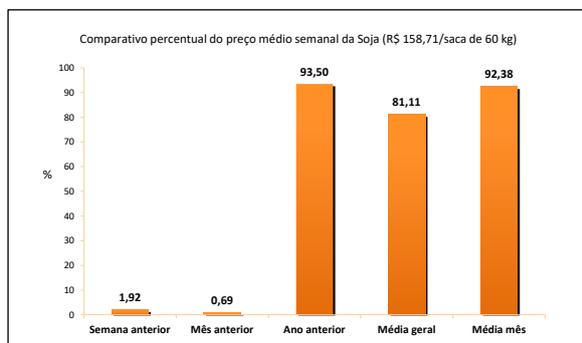
Na regional de Soledade, com 7% da área implantada no Estado, a maior parte da área cultivada está na fase reprodutiva avançada – enchimento de grãos e maturação fisiológica. Embora as chuvas das últimas duas semanas tenham sido fracas, o solo mantém umidade suficiente para o desenvolvimento da cultura. Quanto à sanidade, o clima mais seco da semana contribuiu para redução da ocorrência de doenças fúngicas – ferrugem e mofo branco. As lavouras apresentam boa densidade de plantas, boa sanidade e potencial produtivo dentro da média esperada; 70% das lavouras estão em enchimento de grãos e 2% maduras. É alta a incidência de buva nas lavouras, por rebrote, ou favorecida por pouca palhada e problemas de manejo com herbicidas. Em geral, é baixa a incidência de pragas. Em Soledade, os resultados seguem negativos na área monitorada semanalmente para ferrugem asiática com coletor de esporos.

Na de Porto Alegre, a maior parte da área está em estágio reprodutivo, de desenvolvimento da vagem (R4) a enchimento do grão (R5). A produtividade prevista está dentro da esperada, pois a boa altura e o porte das plantas reiteram a perspectiva de boa safra. A expectativa é de pico de colheita em 30 dias. Produtores realizam monitoramento de pragas e doenças: é necessária aplicação para controle das lagartas, e já foi constatada a presença de inóculo do fungo na unidade de monitoramento da ferrugem asiática **em Palmares do Sul**. O estado fitossanitário é bom, mas os produtores devem ficar atentos à presença de pragas e principalmente à ferrugem asiática. A cultura se desenvolve bem, apesar da condição climática de baixos volumes de precipitação de dezembro a fevereiro.

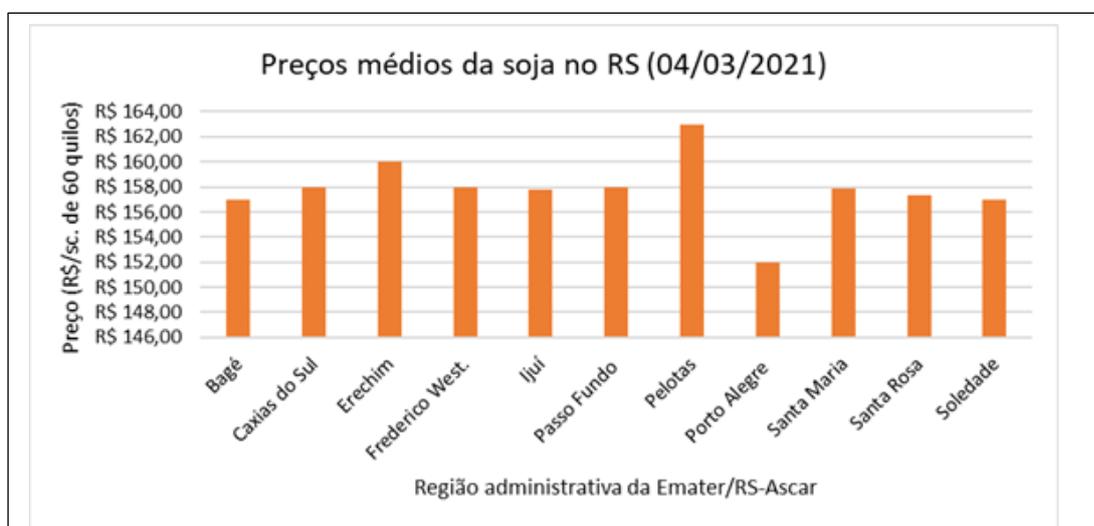
Comercialização (saca de 60 quilos)

No levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul, a cotação média da soja aumentou 1,92%, ficando em R\$ 158,71/sc.

Na regional de Porto Alegre, contratos futuros são negociados a R\$ 164,00/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2169, de 04 de março de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.



Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Milho grão

Segue a colheita no Estado. Nas áreas ao Norte, a colheita está adiantada e obtém menores produtividades. Já em regiões onde a cultura se desenvolveu bem, as produtividades são excelentes. Muitas lavouras apresentam problemas de enfezamento.

Fases da cultura do Milho no Rio Grande do Sul

| Milho 2020/2021 Fases | Safrá atual | | Safrá anterior | Média* |
|----------------------------|-------------|----------|----------------|----------|
| | Em 04/03 | Em 25/02 | Em 04/03 | Em 04/03 |
| Plantio | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Germinação/Des. Vegetativo | 6% | 7% | 8% | 7% |
| Floração | 9% | 10% | 8% | 9% |
| Enchimento de Grãos | 17% | 18% | 17% | 22% |
| Em Maturação | 13% | 17% | 13% | 15% |
| Colhido | 55% | 48% | 54% | 47% |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2016-2019.

Na regional administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, o cenário continua muito favorável. As lavouras continuam com muito boas condições fitossanitárias, especialmente as cultivadas com híbridos resistentes a lagartas e às principais doenças. Mesmo nas lavouras de materiais convencionais, os relatos de ataques de lagartas são menos frequentes à medida que as plantas atingem maior porte. Alguns produtores relatam sintomas de ataque de percevejos, mas não é usual a aplicação de inseticidas específicos para esta praga. **Na Fronteira Oeste**, colheita encerrada, restando algumas áreas de milho safrinha.

Na de Frederico Westphalen, onde são cultivados 10% da área de milho do Estado, estima-se 90% das áreas colhidas. A produtividade projetada era de 8.580 quilos por hectare, e a perda deverá ficar em 65% devido aos danos causados pela estiagem. As menores produtividades foram registradas nas áreas semeadas em agosto.

Na de Soledade, segue a colheita. Porém, essa operação foi suspensa durante a semana com a ocorrência de chuvas em pancadas, e deverá ser retomada com a volta do tempo firme, pois a maior parte dessas lavouras está em ponto de colheita. A produtividade média dessas lavouras chega a seis mil quilos por hectare. Lavouras com plantios tardios têm bom desempenho com a normalização do teor de umidade do solo. Todas as lavouras receberam os tratamentos culturais e a adubação nitrogenada. Registra-se a ocorrência de enfezamento em algumas cultivares de milho. Este fenômeno é causado pelo ataque de cigarrinhas, mas ocorre em cultivares pouco resistentes.

Na regional de Ijuí, com 11% da área de cultivo de milho grão do Estado, a colheita atinge 95% das lavouras, com aumento da produtividade em áreas colhidas nessa reta final. O rendimento médio é de 6.900 quilos por hectare. É boa a qualidade do produto colhido. Nas lavouras em enchimento de grãos e maturação, aumentam os sintomas de enfezamento das plantas causados por microrganismos patogênicos transmitidos pela cigarrinha *Dalbulus maidis*. Lavouras para grãos e silagem semeadas em janeiro e fevereiro sofrem ataque intenso de cigarrinhas, demandando monitoramento constante e controle rigoroso. A diminuição de umidade no solo fez aparecerem sintomas de déficit hídrico no milho safrinha nos locais de solo mais compactado.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, a área de milho corresponde a 13% dos cultivos gaúchos. As áreas em colheita apresentam bom rendimento de grãos, como ocorre **em Esmeralda**, onde as primeiras áreas colhidas chegam a um patamar superior a nove toneladas por hectare. Lavouras semeadas no tarde, especialmente as implantadas em final de novembro e início de dezembro, apresentam danos severos em consequência do ataque da cigarrinha. Grande parte das áreas atacadas eram destinadas à colheita de silagem de planta inteira, mas houve dificuldade na colheita devido ao grande acamamento de plantas em função do enfezamento.

Na de Porto Alegre, 35% da área está colhida. No Centro-Sul, haverá perdas de 20% no milho do cedo devido à estiagem. Mas, de modo geral, se estima boa produtividade em função da incidência de chuvas periódicas. Cultura em maturação e colheita. A boa umidade do solo favorece o desenvolvimento das lavouras. Em relação ao ataque de pragas, a lagarta do cartucho e a lagarta da espiga não causaram prejuízos significativos; não há registro de doenças nos cultivos.

Na regional de Pelotas, 4% da área está colhida. A produtividade varia de 5.400 a seis mil quilos por hectare. Seguem os manejos; com a condição favorável de umidade do solo para realização de adubações em cobertura, a expectativa é de ótimas produtividades. Devido às precipitações nas semanas anteriores, a lagarta do cartucho pouco incidiu nos cultivos, e em alguns sequer foi registrada. O pouco de milho grão já colhido é insuficiente para abastecer o mercado local. Ainda são realizadas compras de milho grão oriundo do Centro-Oeste do país.

Na regional de Erechim, segue a colheita, com 40% da área já colhida. Os rendimentos são muito variáveis: em algumas áreas em Sertão, 12 mil quilos por hectare; na costa do rio Uruguai, chegou a três mil quilos por hectare. Algumas áreas colhidas foram replantadas com soja na safrinha. Há ocorrência de enfezamento e manchas foliares – helmintosporiose e cercosporiose, favorecidas pelo clima e controle inadequado dos produtores. A média regional de produtividade deverá ficar entre 5.400 e seis mil quilos por hectare.

Na de Passo Fundo, devido à falta de chuvas desde setembro até o final de novembro, áreas cultivadas com variedades precoces sofreram perdas; 15% das áreas foram colhidas e 60% encontram-se em maturação fisiológica; demais em fase de enchimento de grãos.

Na de Santa Maria, a colheita já atinge 35% das áreas. O plantio do milho safrinha está concluído. Nos últimos 10 dias, as lavouras têm evidenciado a falta de umidade, principalmente as que se encontram em floração.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, a área de milho corresponde a 15% dos cultivos do Estado. Dos 78% já colhidos, e à exceção das colhidas nas últimas semanas, a maioria corresponde a lavouras com perdas elevadas na produtividade, nas quais os produtores cortaram as plantas inteiras de milho para fornecê-las aos animais ou para realizar silagem. Mesmo com a normalização da umidade do solo desde dezembro, as perdas na cultura estão consolidadas em 65% em relação à produtividade esperada de 8.200 quilos por hectare. A atual está em 2.884 quilos por hectare.

São três as situações de lavouras:

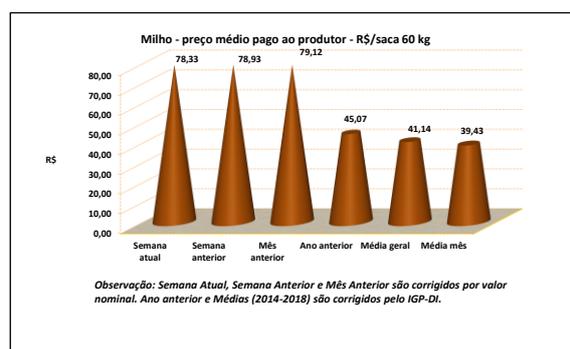
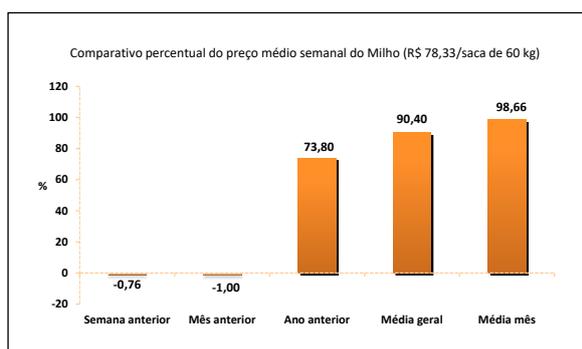
- A maioria das lavouras de milho safra já foi colhida, apresentando baixa produtividade devido ao período de estiagem de setembro a outubro; a produtividade média ficou de 10 a 15 sacas por hectare.
- A produtividade média é de 100 sacas por hectare em cerca de 8% das lavouras do milho safra – ainda em enchimento do grão e maturação – e que sobreviveram ao período de estiagem ou por terem recebido chuvas isoladas ou por estarem em áreas de baixada, com boa umidade do solo.
- As lavouras do milho safrinha, que representam em torno de 14% da área cultivada, foram plantadas em final de dezembro e receberam boas chuvas em janeiro para germinar e se desenvolver. Assim, apresentam boa população e bom desenvolvimento de plantas, com bom potencial de produtividade, estimado em 100 sacas por hectare.

Entretanto, com o pouco volume de chuvas em fevereiro em algumas localidades, o milho já começa a dar sinais de déficit hídrico nas áreas de solo mais raso e pedregoso. Por outro lado, o clima foi favorável para realizar as pulverizações de herbicida para controle das ervas daninhas nas lavouras de milho safrinha e para a aplicação de adubação nitrogenada em

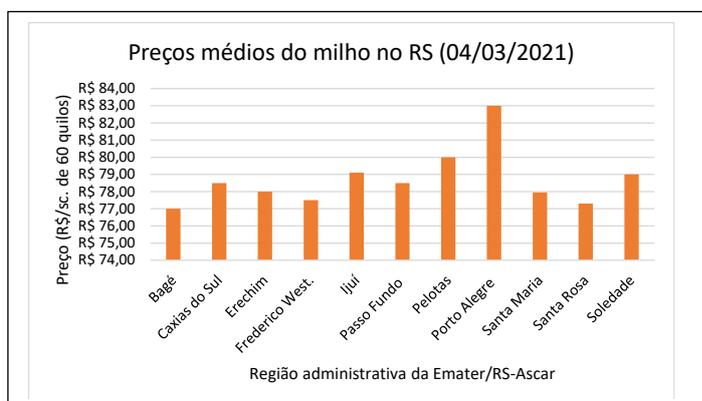
cobertura. Agricultores também aproveitaram o clima favorável para realizar o monitoramento e controle da lagarta do cartucho. A grande preocupação atual é com a cigarrinha do milho, que demanda alta procura por orientações/estratégias de controle. Para favorecer a agilidade e o alcance das informações, foi elaborado material com orientações técnicas enviado por *whatsapp* aos agricultores, com recomendação para o monitoramento e uso de produto biológico (*Beauveria bassiana*) nas lavouras em fase vegetativa.

Mercado (saca de 60 quilos)

De acordo com o levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Estado, a cotação média do milho caiu 0,52%, de R\$ 78,93 para R\$ 78,52/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2169, de 04 de março de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.



Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Milho silagem

Na regional de Bagé, produtores da Campanha realizaram monitoramento da cultura e preparativos para ensilagem, acompanhando o estágio de desenvolvimento das plantas, revisando maquinários ou agendando a prestação de serviços terceirizados.

Na de Santa Rosa, os produtores estão adiantando o corte para silagem devido à helmintosporiose e às manchas foliares do milho.

Na de Soledade, a produtividade das lavouras de silagem é de 29 mil quilos por hectare, menor que a esperada de 38 mil quilos por hectare.

Na regional de Erechim, o rendimento médio é de 20 toneladas por hectare. Produtores plantaram segunda safra buscando uma melhor qualidade nutricional aos animais. Lavouras replantadas estão em estado vegetativo.

Na de Porto Alegre, metade das áreas cultivadas para silagem foram colhidas. O preço médio da silagem está em R\$ 370,00/t.

Arroz

A colheita avançou para 12% das áreas implantadas. O potencial produtivo da cultura continua excelente, com lavouras com desenvolvimento normal. A cultura não sofre ataque significativo de pragas e doenças.

Fases da cultura do Arroz no Rio Grande do Sul

| Arroz 2020-2021 Fases | Safrá atual | | Safrá anterior | Média* |
|----------------------------|-------------|----------|----------------|----------|
| | Em 04/03 | Em 25/02 | Em 04/03 | Em 04/03 |
| Plantio | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Germinação/Des. Vegetativo | 1% | 2% | 4% | 4% |
| Floração | 8% | 18% | 13% | 13% |
| Enchimento de Grãos | 39% | 44% | 33% | 39% |
| Em Maturação | 40% | 31% | 37% | 33% |
| Colhido | 12% | 5% | 13% | 11% |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2016-2019.

Na de Bagé, com 40% da área de cultivos do grão no Estado, o potencial produtivo segue alto. As condições climáticas do período estiveram próximas da ideal para as lavouras de arroz irrigado, com dias ensolarados e temperaturas diárias próximas dos 30°C. As últimas lavouras estabelecidas em dezembro estão em fase de floração, mas as fases predominantes são enchimento de grãos e maturação. A colheita avançou e alcança 10% da área nos municípios lindeiros ao rio Uruguai – São Borja, Itaqui, Uruguiana e Barra do Quaraí. Os índices de colheita diminuem na direção Leste da região, com 5% em São Gabriel e Rosário do Sul e 3% em Dom Pedrito. Os trabalhos de irrigação continuam, com maior disponibilidade de água decorrente das chuvas volumosas registradas em janeiro e fevereiro. Na Campanha, com temperaturas abaixo de 15°C, a estratégia de elevação da lâmina de irrigação foi adotada nas lavouras de relevo mais plano, onde o ajuste da altura é mais simples. As lavouras em geral apresentam muito boa sanidade foliar, de colmos e panículas.

Na região da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, onde são cultivados 14% da área da cultura do Estado, continuam as práticas culturais, com destaque para a adubação em cobertura e o monitoramento e controle de pragas e doenças, além da irrigação. O desenvolvimento da cultura é muito bom, beneficiado com as chuvas da última semana. Os cuidados com as reservas de água permanecem, pois, embora as chuvas tenham sido importantes, ainda não foram suficientes para a reposição integral.

Na de Soledade, mais acumulados de chuvas na semana mantêm o nível de água de cursos hídricos e reservatórios em geral. Em Encruzilhada do Sul, as chuvas foram mais volumosas, e os cursos hídricos transbordaram. Os volumes de água da maioria dos reservatórios ainda estão baixos. A maior parte da área semeada entrou no estágio reprodutivo, que no geral tem ótimo aspecto e bom estado fitossanitário; lavouras do cedo em maturação fisiológica. Já foram colhidos 2% da área.

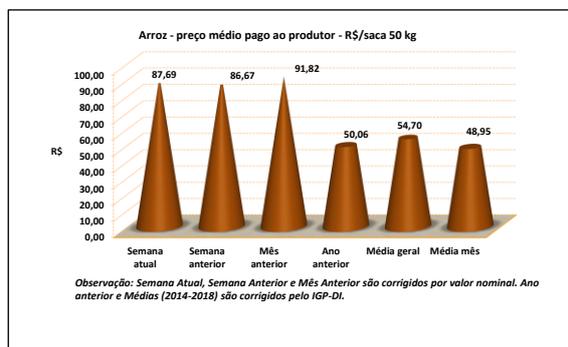
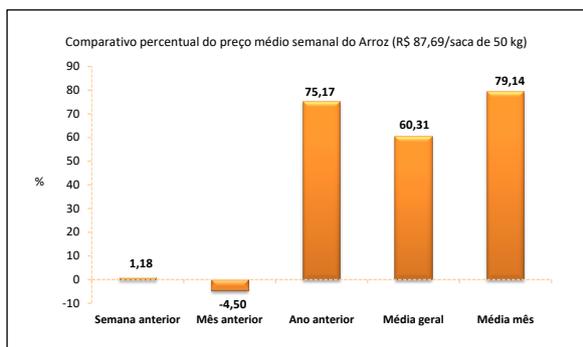
Na de Pelotas, que corresponde a 17% dos cultivos gaúchos, a cultura está predominantemente em enchimento de grãos – 65% das áreas, fase na qual a luminosidade e o calor são muito importantes. Embora com as chuvas e a radiação solar menos intensa, segue bom o desenvolvimento. Produtores dão continuidade aos manejos culturais. A colheita já iniciou em 1% da área semeada, e deverá se intensificar em março, com a previsão de dias mais secos e sem chuvas.

Na de Porto Alegre, as lavouras seguem com bom desenvolvimento, favorecidas pelo clima. Cultura em maturação e colheita, mas predomina o estágio de enchimento de grãos. Mesmo com as condições climáticas propícias à brusone, não se verificou o aparecimento da doença. A expectativa é de uma boa safra; em algumas lavouras, o rendimento aproxima-se de oito mil quilos por hectare. A produtividade de áreas de arroz orgânico é de 3.500 quilos por hectare.

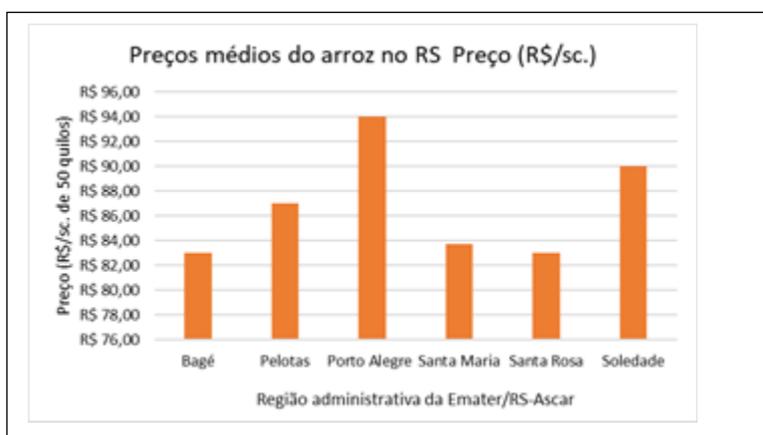
Na regional de Santa Rosa, em áreas implantadas mais precocemente já são realizados os primeiros cortes. Produtores estão satisfeitos quanto à produtividade das lavouras e à qualidade dos grãos colhidos. Com a manutenção dos preços, a expectativa é de boa lucratividade da cultura.

Mercado (saca de 50 quilos)

O levantamento semanal de preços da Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul identificou que a cotação média do arroz aumentou 1,18%, de R\$ 86,67 para R\$ 87,69/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2169, de 04 de março de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.



Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Feijão 1ª safra

Na de Pelotas, a colheita está praticamente concluída. Há previsão de dias sem chuvas e ensolarados para a próxima semana, que devem favorecer a conclusão. Em Canguçu, a colheita ainda não foi finalizada; produtividades entre 1.100 a 1.200 quilos por hectare, abaixo da esperada, pois a cultura teve prejuízos com a estiagem em dezembro e janeiro. Já em Santana da Boa Vista, as lavouras estão 100% colhidas. É grande a procura pelo grão desta safra, com aumento do preço devido à boa qualidade.

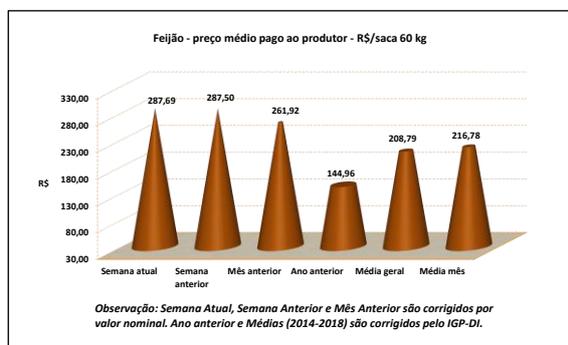
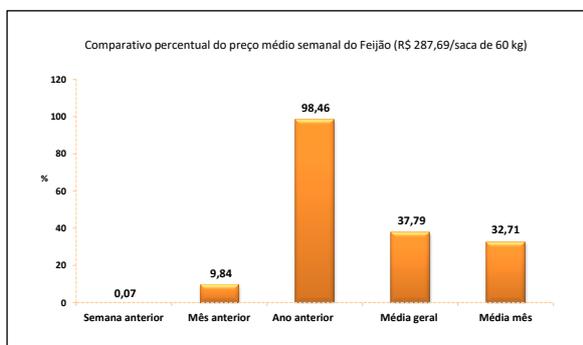
Na de Soledade, 100% das áreas estão colhidas; a produtividade média obtida é de 1.380 quilos por hectare, abaixo da esperada. Na maior parte das lavouras colhidas, o grão é de boa qualidade; a exceção recai sobre as últimas lavouras colhidas, nas quais o grão perdeu qualidade devido ao excesso de chuva durante a maturação e colheita.

Nos Campos de Cima da Serra, na regional de Caxias do Sul, as lavouras se encontram em enchimento de grãos e apresentam bom aspecto fitossanitário; a expectativa de rendimento segue em 2.400 quilos por hectare.

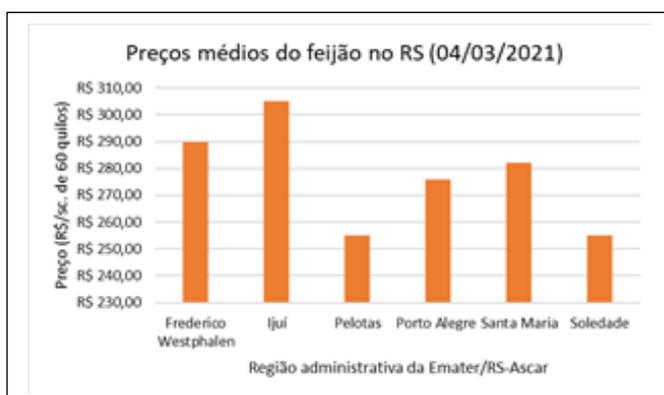
Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, a colheita foi concluída. A cultura sofreu com a estiagem ao longo do ciclo, reduzindo para entre 15 a 20 sacos a expectativa inicial de rendimento, que esteve na faixa de 20 a 30 sacos por hectare na fase de semeadura.

Mercado (saca de 60 quilos)

De acordo com o levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Estado, a cotação média do feijão aumentou 0,07%, para R\$ 287,69/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2169, de 04 de março de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.



Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Feijão 2ª safra

Na regional de Ijuí, produtores finalizam a implantação do feijão de segunda safra. Lavouras semeadas apresentam boa emergência e desenvolvimento inicial satisfatório. As primeiras áreas implantadas no início de janeiro entram em estágio reprodutivo.

Na de Frederico Westphalen, 90% das lavouras implantadas estão em estágio de germinação e desenvolvimento vegetativo e 10% em floração. A germinação foi no geral muito boa, exceto em **Nonoai**, onde ocorreram falhas. Produtores realizam tratamentos fitossanitários e controle de pragas e invasoras. Observa-se ataque de mosca branca em muitas lavouras. A expectativa de rendimento é de 1.800 quilos por hectare.

Na regional de Pelotas, segue o plantio, favorecido pelas boas condições de umidade de solo. **Na de Soledade,** seguem os tratos culturais.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, as lavouras já semeadas estão em desenvolvimento vegetativo, com boa germinação e boa população de plantas devido às boas condições de chuvas das últimas semanas. Assim, são boas as perspectivas de atingir a produtividade projetada de mil quilos por hectare. Produtores realizam o controle de pragas e ervas daninhas com capina.

HORTIGRANJEIROS



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

OLERÍCOLAS

Na regional de Bagé, a maior incidência de radiação solar na semana tornou mais adequadas as condições de produção, principalmente em cultivos protegidos. O fator negativo foi a presença de ventos fortes, principalmente a partir de 24/02, dificultando o manejo e aumentando a evapotranspiração dos vegetais em geral. **Em Uruguaiana,** com os dias ensolarados, espera-se a normalidade da produção, que havia diminuído nas culturas em ambiente protegido em virtude de dias seguidos de chuvas ou nublados com baixa luminosidade. **Em São Gabriel,** as culturas de couve e rúcula apresentam aspecto sanitário regular e desenvolvimento reduzido. **Em Quaraí,** nas hortas há grande produção de folhosas. Horticultores dedicam-se à intensificação das sementeiras, pois a procura por verduras está alta, com demanda maior que a oferta.

Na regional de Santa Rosa, novamente o clima foi favorável para as culturas, com temperaturas amenas, tempo aberto e chuva na maioria das áreas na terça-feira, 23/02. Assim, a situação das olerícolas continua semelhante à da semana anterior, e os produtores trabalham no manejo das áreas. A unidade de alface e as demais folhosas em maços são vendidas de R\$ 2,00 a R\$ 3,00. O agravamento das condições sanitárias referentes à Covid-19 causou a suspensão das feiras de produtores, reduzindo o acesso dos consumidores a folhosas e outras olerícolas produzidas nos municípios. Com as hortas renovadas com novo cultivo, o abastecimento de hortaliças produzidas localmente está normalizado na região.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a alta luminosidade e as temperaturas amenas da semana foram favoráveis ao desenvolvimento das olerícolas. No cultivo de folhosas, produtores se concentram na cultura da alface, diminuindo a implantação de áreas com rúcula, almeirão e chicória. Diminui a produção da cultura do pepino, com plantas em final de ciclo e maior incidência de doenças foliares. A emergência da cenoura semeada nas últimas duas semanas de fevereiro é desuniforme.

Preços médios praticados na região

| Produto | Unidade | Preço (R\$) |
|-------------------|---------|-------------|
| Alface | cab. | 2,00 |
| Beterraba | kg | 3,00 |
| Brócolis | kg | 4,00 |
| Cenoura | kg | 3,40 |
| Couve-flor | kg | 5,10 |
| Mandioca c/ casca | kg | 1,80 |
| Mandioca s/ casca | kg | 4,60 |
| Pepino | kg | 6,00 |
| Repolho | kg | 2,60 |
| Rúcula | maço | 2,10 |
| Tomate | kg | 5,00 |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Ijuí.

Na de Pelotas, seguem o preparo e a semeadura das hortaliças de meia estação. Plantas apresentam bom desenvolvimento, favorecido pelas chuvas. A grande oferta de tomate e pimentão, em colheita, resulta em preços abaixo do esperado, embora tenham aumentado. A produção de alface está normal. É boa a oferta de beterraba, feijão-vagem e batata-doce. Destaque para o intenso comércio do milho verde, produto em plena colheita.

Preços médios praticados na região

| Produto | Unidade | Preço (R\$) |
|---------------------|---------------------|---------------|
| Alface | cx. com 18 unidades | 20,00 a 30,00 |
| Batata-doce amarela | kg | 3,00 a 3,25 |
| Batata-doce branca | kg | 2,50 a 3,00 |
| Beterraba | molho | 2,10 a 3,00 |
| Brócolis | unid. | 2,10 a 3,50 |
| Cenoura | cx. com 20 kg | 35,00 a 42,00 |
| Cebolinha | molho | 1,00 a 1,50 |
| Couve-flor | unid. | 2,80 a 4,00 |
| Couve | molho | 0,70 a 1,00 |
| Couve manteiga | molho | 0,90 a 1,20 |
| Espinafre | molho | 1,50 a 1,80 |
| Feijão-vagem | kg | 4,00 a 5,00 |
| Milho verde | 3 unidades | 0,90 a 1,00 |
| Pimentão | cx. com 10 kg | 18,00 a 25,00 |
| Repolho | unid. | 1,30 a 2,00 |
| Rúcula | molho | 2,00 a 2,50 |
| Salsa | molho | 0,90 a 1,50 |
| Tomate | cx. com 20 kg | 25,00 a 35,00 |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

Na de Soledade, a alta incidência de radiação solar e as temperaturas elevadas durante o dia resultaram em alta evapotranspiração em áreas de cultivos de hortaliças, de alta demanda hídrica. A irrigação foi utilizada principalmente em culturas com sistema radicular superficial (brássicas, folhosas). As culturas com sistema radicular mais profundo crescem e se desenvolvem de forma satisfatória, pois o solo apresenta boa reserva de umidade. Cenoura e beterraba com boa oferta e qualidade. Produtores realizam plantios visando a demanda do inverno. Milho verde em colheita; preço reduziu para R\$ 0,35/espiga. Brássicas seguem com desenvolvimento e crescimento satisfatórios; o repolho é comercializado a R\$ 0,70/kg.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Erechim, predominou céu aberto na semana, com temperaturas altas, máxima de 31,6°C e mínima de 13,9°C. No município sede, ocorreu precipitação de 53 mm; a chuva variou nas comunidades, e em algumas sequer ocorreu. Há relatos de ataque de mosca branca. Produção em alta de tomate, pepino e vagem. Tomates mais tardios com sintomas de vira-cabeça, traça e tripses.

Na de Passo Fundo, chuvas mais frequentes melhoraram a condição dos cultivos olerícolas; no entanto, o armazenamento de água nos reservatórios continua prejudicado. Os tratamentos culturais são realizados normalmente. Os maiores cuidados estão voltados ao controle do ataque de pragas, que tem se mantido em função das condições de temperatura.

Na regional de Porto Alegre, a semana foi de tempo alternado entre sol muito forte, calor intenso, especialmente durante o dia, e pancadas fortes de chuvas, principalmente ao final do período e à noite. Essas chuvas são típicas de verão, intermitentes, às vezes intensas e intercaladas com sol. Não faltou chuva para as culturas de verão. Batata-doce com plantio em finalização. **Na Costa Doce**, o plantio do tarde chegou a 97% da área; **em Caraá** e arredores, está encerrado. Os preços permaneceram estáveis.

Alface

Na regional de Porto Alegre, o volume e a boa qualidade da alface mantiveram a cotação de R\$ 20,00/dz. de pés. Possivelmente, a elevação da cotação se dá pela redução da oferta por conta de situações climáticas localizadas que atingiram alguns produtores. Além disso, o mercado de Santa Catarina se apresentou atrativo para os atacadistas, que direcionaram o abastecimento para lá.

Em São José do Hortêncio, na de Lajeado, as condições climáticas ao longo de fevereiro foram plenamente favoráveis ao desenvolvimento da cultura da alface. Registrou-se um leve aumento nos preços médios na Ceasa de Porto Alegre, em relação a janeiro: a cotação para a alface lisa é de R\$ 9,00 a R\$ 10,00/dz.; alface crespa, de R\$ 8,00 a R\$ 9,00/dz.; americana, R\$ 12,00 a R\$ 15,00/dz. Não há registro de problemas fitossanitários.

Batata

Na de Passo Fundo, o preço praticado caiu para R\$ 45,00/sc. de 50 quilos para batata rosa e branca. Produtores preparam as áreas para plantio da próxima safra.

Na regional de Caxias do Sul, a colheita se encaminha para a conclusão, com tubérculos de boa qualidade, ou seja, bom calibre e película lisa. O plantio da safrinha está encerrado. Os tratamentos fitossanitários vêm sendo realizados e há relatos de ataque de

pragas e de incidência de fitopatias em algumas lavouras. O valor pago na lavoura tanto pela batata branca quanto pela rosa está variando entre R\$ 1,20 e R\$ 1,30/kg.

Brócolis e Repolho

Em São José do Hortêncio, na regional de Lajeado, o volume de vendas nesses dois primeiros meses do ano é altamente satisfatório. Seguem os relatos de uma contínua melhora na demanda na Ceasa. O preço médio do repolho apresentou um pequeno aumento, na faixa de R\$ 2,00 a R\$ 3,00/unid. Já o preço médio do brócolis aumentou fortemente, com cotação de R\$ 40,00 a R\$ 45,00/dz. Não há registros de problemas fitossanitários. As condições climáticas combinadas com tratamentos preventivos, principalmente nas mudas, vêm favorecendo a boa sanidade das plantas.

Cebola

Na de Passo Fundo, o preço pago ao produtor caiu para R\$ 1,70/kg de produto de melhor qualidade e subiu para R\$ 0,60/kg de cebola para indústria.

Na regional de Pelotas, é período de entressafra. Produtores planejam a nova safra e monitoram o preço dos insumos para o novo cultivo. A comercialização na região segue lenta, preços entre R\$ 2,00 e R\$ 2,50/kg pagos ao produtor. Poucos produtores têm cebolas para comercialização, destinadas apenas aos mercados locais, regionais e à Ceasa de Porto Alegre.

Na regional de Caxias do Sul, com a finalização da colheita da safra de uva, cebolicultores intensificam o preparo dos bulbos a serem ofertados ao mercado. As condições climáticas da semana que passou, com baixa umidade do ar, bastante insolação, temperaturas noturnas baixas para a época e presença constante de vento, foram ideais para a conservação e manutenção da sanidade do produto estocado nos galpões. Preços satisfatórios, estáveis em relação aos da semana anterior. Os valores praticados foram os seguintes: cebola crioula caixa 3 ou maior (bulbos com mais de 5 cm de diâmetro), a R\$ 2,00/kg; caixa 2 ou menor (menos de 5 cm de diâmetro), a R\$ 1,00/kg; o bulbo roxo, caixa 3 ou mais, é vendido a R\$ 2,50/kg.

Mandioca/Aipim

Na de Santa Rosa, a cultura apresenta bom desenvolvimento devido às boas condições de umidade do solo, com a maioria das lavouras iniciando a fase de colheita. O produto está com bom cozimento, mas há redução média de 10% na produtividade devido à estiagem durante o plantio. O preço para a caixa de 25 quilos aumentou para R\$ 45,00. A mandioca descascada é comercializada entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00/kg.

Na regional de Soledade, o preço caiu para R\$ 30,00/cx. de 20 quilos. O produto abastece Ceasa, mercados locais, regionais e agroindústrias.

Em São José do Hortêncio, na regional de Lajeado, a colheita do aipim atingiu em média 20% do total das áreas plantadas. Há uma ótima procura pelo produto, e a expectativa é de uma ótima safra, compensando as perdas financeiras do ano passado. A cotação média do produto na Ceasa de Porto Alegre é de R\$ 30,00/cx. de 20 quilos. O aipim congelado e descascado permanece com preço médio de R\$ 4,50/pct. de 700 gramas, sem oscilação de preço desde dezembro.

Na de Porto Alegre, produtores do Litoral Norte são os principais abastecedores do mercado. A colheita iniciou **na Costa Doce**, e deve abastecer com produto *in natura*. Nesta safra houve redução de área em cultivo, por conta da estiagem da primavera. Possivelmente, haverá redução de oferta nos próximos meses. Neste momento de transição entre safras, as cotações se distinguem em aipim de dois anos, ao preço de R\$ 1,00/kg, enquanto que o aipim novo é vendido a R\$ 1,40/kg.

Moranga Cabotiá

Na regional de Pelotas, colheita em andamento. No geral, as áreas continuam com bom desenvolvimento e potencial de produção, estando predominantemente na fase de frutificação e colheita. **Em Herval**, as lavouras semeadas no final do período de plantio foram bastante prejudicadas pelo excesso de chuvas em fevereiro, o que impossibilitou a realização das capinas mecanizadas; assim, em muitas lavouras há muito mato competindo com o desenvolvimento da cultura, que apresenta baixo potencial produtivo. Já estão colhidos 25% da área cultivada. Os preços de comercialização recuaram significativamente para valores entre R\$ 0,40 e R\$ 0,45/kg na lavoura. Foram comercializadas 2.500 toneladas para todo o Brasil. Nos demais municípios produtores, lavouras estão em bom estado fitossanitário e com boa produção. Os valores de comercialização em Pelotas e Rio Grande estão entre R\$ 15,00 e R\$ 20,00/sc. de 20 quilos, com leve queda.

Na de Soledade, o clima segue favorecendo a cultura, em formação de frutos e colheita. O preço para o saco de 20 quilos da Cabotiá reduziu para R\$ 15,00; moranga vermelha, para R\$ 7,00.

Pepino salada

Para alguns produtores de **São José do Hortêncio, na de Lajeado**, o forte calor de janeiro foi responsável por perdas de até 25% da produção. As condições atuais são de reversão deste quadro, pois praticamente não foram registradas perdas de produção em fevereiro. Comparada à de janeiro, a cotação média do produto na Ceasa aumentou, com o preço na faixa de R\$ 30,00/cx. de 18 quilos.

FRUTÍCOLAS

Na regional administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, foi baixa a oferta de frutas na semana devido ao término da colheita das principais culturas e à inexistência de estruturas de armazenagem a frio. Para o abastecimento, foi necessário recorrer a outras praças produtivas. É baixa a produção de morango de dias neutros; produtores manejam as plantas retirando folhas velhas e preparando nova produção.

Preços médios para frutos de mesa

| Produto | Preço (R\$/kg) |
|-----------|----------------|
| Bergamota | 3,00 |
| Laranja | 2,00 |
| Melão | 3,00 |
| Melancia | 1,35 |
| Morango | 17,00 |
| Uva | 5,00 |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Ijuí.

Na de Santa Rosa, o clima foi favorável ao desenvolvimento das frutíferas, permitindo que os produtores realizassem os tratamentos culturais exigidos pelas espécies. A colheita de manga se encaminha para o final, com poucos frutos restantes; é uma das melhores safras dos últimos anos, favorecendo o consumo nas famílias e a comercialização da fruta diretamente aos consumidores. Nas variedades de citros mais precoces, como laranja do Céu e bergamota Satsuma Okitsu, a colheita deverá ser iniciada a partir da segunda quinzena de março, com ótimo potencial produtivo. Banana em fase de emissão de clones e cachos; seguem o raleio de plantas, a limpeza das folhas secas e a adubação, favorecida pela umidade. A fruta é vendida a R\$ 2,00/kg. A colheita da uva foi concluída. Agricultores realizam o manejo pós-colheita, com adubação e tratamentos fitossanitários para a manutenção das folhas fotossintetizadoras na videira, a fim de potencializar a nova safra. A colheita da melancia está concluída, e em fase final a de maçã e a de melão. Os produtores comerciais de melão realizam o plantio escalonado, e o que ainda há a colher é produto desses cultivos; preço segue entre R\$ 3,00 e R\$ 4,00/kg.

Na regional de Soledade, estão em fase de colheita uva, pera, figo, caqui, entre outras. A qualidade dos frutos é favorecida pelo clima seco da semana. Foi finalizada a colheita de azeitonas **em Encruzilhada do Sul**. Citros em fase de desenvolvimento de frutos; pomares com boa sanidade. A maioria dos produtores segue cronograma de manejo fitossanitário. Em início de colheita a bergamota Okitsu no baixo Vale do Rio Pardo. Segue para o final a colheita de melancia tardia, com boa qualidade; preço estável em R\$ 0,42/kg.

Na regional de Porto Alegre, ainda há colheita de abacaxi; a safra está estendida por conta do retardo no desenvolvimento das plantas causado pelas geadas em julho e pelas temperaturas baixas da primavera. Os frutos estão saborosos, mas a produtividade é menor devido ao tamanho das frutas. Segue a colheita de pitaya, mas houve atraso na maturação das frutas por conta das temperaturas médias menores e da nebulosidade no Litoral Norte. O preço pago aos produtores está de R\$ 3,00 a R\$ 4,00/kg. O preço do maracujá de qualidade superior reduziu para entre R\$ 20,00 e R\$ 28,00/cx. de 12 quilos na lavoura, destinado principalmente ao atacado da Ceagesp. Na Ceasa gaúcha, é ofertado ao preço de R\$ 4,50/kg.

Em Cachoeira do Sul, na de Santa Maria, as videiras que não receberam tratamento de inverno apresentaram problema fitossanitário de antracnose, e os citros apresentam problemas de distúrbios fisiológicos, pulgões, fumagina e cancro cítrico.

Na regional de Passo Fundo, está encerrada a colheita de pêssego e ameixa; produtores realizam tratamentos culturais como recolha de restos de colheita e limpeza de pomares e se organizam para aplicações de adubações foliares visando um maior tempo de folhas nas plantas para fortalecimento de ramos e gemas para a próxima safra. Em pomares de caqui da variedade Kyoto, a colheita deverá iniciar a partir de 20/03; já a variedade Fuyu mostra os primeiros sinais de mudança de coloração, e o início da colheita está previsto para a partir de 25/03. Segue a colheita de maçã; pomares com boas condições sanitárias, e a expectativa é de safra normal. Produtores seguem monitoramento e controle da mosca-das-frutas, com aplicação de iscas e inseticidas, além dos tratamentos fitossanitários preventivos. O preço varia de R\$ 2,80 a R\$ 5,00/kg.

Citros

Na regional de Lajeado, no Vale do Caí, a citricultura está na entressafra. Seguem as atividades de adubação, tratamentos preventivos para doenças, roçadas e o raleio das bergamotinhas verdes. Em algumas propriedades, foi antecipada a colheita de bergamota Okitsu e segue a da lima ácida Taiti. Nesta safra, assim como no ano passado, o volume do raleio deverá ser menor do que o da safra de 2019; isso pelo fato de que o pegamento das frutas foi menor devido às baixas precipitações desde a florada até meados de janeiro. O raleio é realizado nas variedades Okitsu, Caí, Ponkan, Pareci, Montenegrina e Murcott. Estima-se que tenha sido realizado o raleio em mais de 90% das plantas da cultivar Caí, avançando rapidamente para o final. **Em São José do Hortêncio**, no entanto, está mais atrasado, pois foi realizado apenas 50% do raleio desta variedade. A maioria dos agricultores está iniciando o raleio da cultivar Pareci; **em São José do Sul**, já atinge 40%. Na sequência, será a vez da Montenegrina; em algumas propriedades mais adiantadas, já foi realizado o raleio da Montenegrina Rainha.

Com as chuvas ocorridas na segunda quinzena de janeiro e as pancadas durante fevereiro, o acumulado de precipitação obtido ficou um pouco abaixo da média regional. Embora não tenha sido recuperada a condição ideal da umidade no solo, renovou-se a expectativa de melhora no crescimento dos frutos. A estiagem estava reduzindo o desenvolvimento das frutas jovens, o que poderia influenciar no tamanho final das bergamotas, como ocorreu no ano passado. A colheita da bergamota Satsuma Okitsu está em estágio inicial em algumas propriedades. O volume de colheita continua baixo, em torno de 5% da área cultivada, e a comercialização é feita em pequenos mercados da região. A Okitsu é comercializada com a casca verde, embora já esteja madura e doce; o preço médio pago aos agricultores é de R\$ 40,00/cx. de 25 quilos. O preço é considerado excelente, por ser muito produtiva. O preço médio pago para a lima ácida Taiti, popular limãozinho verde, é de R\$ 35,00/cx. de 25 quilos. O mercado até então vinha sendo abastecido por frutos vindos de São Paulo, onde foi encerrada a maior parte da colheita; assim, a expectativa é de elevação dos preços do Taiti na região. O preço pago pela caixa da bergamotinha verde raleada para a indústria de óleos essenciais varia de R\$ 11,00 a R\$ 12,50/cx. de 25 quilos na propriedade, e pode chegar a R\$ 13,00/cx. quando o citricultor entrega na indústria. A variação deve-se às diferentes distâncias das propriedades até a indústria e entre indústrias e compradores diferentes.

Na regional de Caxias do Sul, as condições climáticas têm colaborado para o desenvolvimento e o crescimento das frutas e para a manutenção da sanidade dos pomares de bergamota, mostrando-se com bom aspecto geral e indenes de maiores problemas fitossanitários. Com a conclusão da colheita da uva, volta a se intensificar a principal prática cultural de início do ano – o raleio de frutas. Essa intervenção é imprescindível para evitar a alternância na produtividade das bergamoteiras, além de reduzir o risco de quebra de ramos e melhorar a qualidade das bergamotas a serem colhidas. As frutas retiradas das plantas são negociadas com agroindústrias para a extração do óleo da casca. Bergamoteiras onde já foi efetuado o raleio recebem adubação em cobertura, reforçando o potencial produtivo dos pomares, e tratamentos fitossanitários a fim de garantir a sanidade das plantas e frutas.

Na de Erechim, laranjas precoces como Rubi e Salustiana sob intenso ataque de mosca-das-frutas; na variedade Valência, a expectativa é de redução de até 20% da produtividade em relação à do ano passado. A estiagem prejudicou o calibre das bergamotas, principalmente a Montenegrina; a produtividade deverá diminuir.

Na de Frederico Westphalen, pomares estão em fase de formação das frutas. Se observa que pomares mais novos e mais bem cuidados tiveram segunda florada bem promissora; pomares mais velhos, sem cuidados adequados, têm produtividade inferior.

Na de Porto Alegre, a maioria das frutas está em entressafra, mas em breve entrará no mercado a bergamota Satsuma. Segue a oferta de limão Taiti ao preço de R\$ 30,00/cx. de 20 quilos no pomar; na Ceasa, a R\$ 60,00/cx.

Figo

Segue a colheita **na regional de Frederico Westphalen**, e estima-se que 96% já estejam colhidos. A grande maioria da produção é colhida verde para fabricação de doces. Neste ano, a falta de chuvas comprometeu o crescimento e desenvolvimento da cultura, dificultando também a aplicação de fertilizantes e a realização de tratamentos fitossanitários. A produtividade está em três toneladas por hectare, bem abaixo da esperada. O preço recebido pelo produtor é de R\$ 2,30/kg para o figo verde e de R\$ 5,00/kg da fruta madura.

Kiwi

Na de Caxias do Sul, inicia a colheita da safra da fruta na região serrana, com variedades de polpa amarela e de película glabra, ou seja, desprovida de pelos. Esse grupo de kiwi cultivado na Serra tem maturação precoce, polpa macia e teor de açúcar bem mais elevado do que os kiwis de polpa verde. Por essas características, são bastante suscetíveis ao ataque da mosca-das-frutas no campo, requerendo bastante atenção e cuidados para evitar perdas consideráveis. Nesses pomares, há expectativa de bons rendimentos, devendo-se colher entre 20 e 25 toneladas, e precificação remuneradora de R\$ 4,00 a R\$ 5,00/kg. Kiwizeirais demonstram ótima sanidade e vigor, com boa carga de frutos. Produtores dão seguimento ao manejo das ervas concorrentes com roçadas e aos tratamentos fitossanitários para manutenção da sanidade.

Morango

Na de Soledade, segue a colheita da Albion e San Andreas. O preço varia de R\$ 16,00 a R\$ 20,00/kg. **Na de Erechim**, cultura em plena produção, com frutos de boa qualidade; preço em R\$ 15,00/kg. Na de Santa Maria, o preço segue em R\$ 20,00/kg; boa produção.

Devido ao calor **na regional de Santa Rosa**, o morango semi-hidropônico tem produção reduzida, além de exigir controle de ácaro, raleio e poda de limpeza constante, pois o crescimento de folhas e ramos é intenso. O produto é comercializado a valores entre R\$ 12,00 e R\$ 20,00/kg. Produtores encomendam mudas da Espanha para o plantio de novos canteiros ou substituição das mudas velhas em abril.

Oliveira

Na regional de Bagé, iniciou a colheita de frutos **em Candiota**, e prosseguiu **em Caçapava do Sul**, com o mesmo rendimento de azeite extravirgem, com teor próximo a 10% da massa do fruto. **Em Bagé** estão implantados 220 hectares, e a colheita deve iniciar nesta semana. Apesar de o clima não ter sido muito favorável, com ocorrência de frio no início da primavera que prejudicou a polinização nas cultivares precoces, a expectativa é de uma safra maior que a do ano passado. Uma agroindústria local se programa para iniciar o recebimento da safra no próximo dia 6.

Na de Pelotas estão implantados 1.278 hectares, principalmente com olivais novos, e os pomares estão em plena colheita, antecipada se comparada a safras anteriores. A colheita é realizada predominantemente com mão de obra contratada e utilização de derriçadeiras vibratórias. Em pomares maiores, já é realizada a colheita mecanizada, com colhedoras vibratórias. A produtividade está dentro da normalidade, e os pomares atingem até 1.500 quilos por hectare.

Na regional de Porto Alegre, olivicultura em safra. Iniciou a colheita **na Costa Doce**. A produtividade é considerada boa. **Na de Santa Maria**, a safra que se aproxima mostra-se a mais promissora dos últimos anos.

Uva

Na regional de Soledade, a produtividade média **em Ibarama** ficou em 15 toneladas por hectare. Segue o trabalho de vinificação colonial. **Em Fontoura Xavier e Barros Cassal**, segue a colheita da Rainha Itália, Benitaka e Rubi; preço estável. **Em Encruzilhada do Sul**, foi finalizada a colheita das uvas viníferas.

Na regional de Bagé, prosseguiu a colheita **em Candiota e Bagé**, favorecida pelo tempo mais seco das últimas semanas. A produção é considerada muito satisfatória em qualidade e quantidade. **Em Quaraí**, as uvas tintas colhidas durante a semana atingiram 24 graus brix e excelente qualidade. O grau de açúcares é considerado elevado, o que pode garantir a produção de excelentes vinhos, com teor alcoólico superior a 14° Gay-Lussac – GL, se vinificados separadamente.

Na de Erechim, colheita em fase final; restam poucos pomares de Isabel, Rainha Itália e Rubi em estufas. A safra foi muito boa pela qualidade da fruta e preços, apesar da redução da produtividade devido à estiagem. O preço médio foi de R\$ 4,00/kg durante a safra.

Na de Frederico Westphalen, a colheita foi finalizada, com produtividade de oito toneladas por hectare. **Na de Passo Fundo**, a colheita das variedades tardias está em fase final. O preço recebido pelos produtores variou de R\$ 2,50 a R\$ 5,00/kg, dependendo da finalidade – fabricação de vinhos, sucos ou para consumo *in natura*.

COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS – CEASA/RS

(informações sistematizadas pela Ceasa/RS em 03/03/2021)

Dos 35 principais produtos analisados semanalmente pela Gerência Técnica da Ceasa/RS, 18 produtos ficaram estáveis em preços, nove tiveram alta e em oito ocorreu baixa.

Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo. Três produtos se destacaram em alta e um em baixa.

Produtos em alta

Mamão Formosa – de R\$ 2,69 para R\$ 3,50/kg (+30,11%)

Segundo informado pelo Hortibrasil/Cepea, a alta nos preços do mamão Formosa ocorreu devido à redução de oferta, até mesmo no Norte do Espírito Santo, região onde ainda havia um grande volume semanas atrás. Essa menor oferta de Formosa já era esperada, mas está relacionada também aos bons carregamentos do Havaí, cujo preço estava menor, mais competitivo. Produtores acreditam que os preços do Formosa voltem a subir na próxima semana diante da constante redução da oferta e das boas vendas de início de mês, quando geralmente os consumidores estão mais capitalizados.

Melancia – de R\$ 0,80 para R\$ 1,10/kg (+37,50%)

A safra da melancia gaúcha já se encaminha para o final. O abastecimento é feito por lavouras do Sul do Estado, localizadas principalmente em Arroio Grande, Pelotas, Bagé, Encruzilhada do Sul.

Pimentão verde – de R\$ 2,25 para R\$ 3,00/kg (+33,33%)

Situações de clima adverso ocorridas entre janeiro e fevereiro dificultaram a produção do pimentão. Alguns atacadistas comentaram sobre a alta nos preços no Sudeste do país, refletindo em menores volumes ofertados no mercado. No entreposto da Ceagesp, na segunda-feira (01/03), o pimentão verde foi comercializado entre R\$ 2,05 e R\$ 3,43/kg, conforme classificação.

Produto em baixa

Espinafre – de R\$ 1,67 para R\$ 1,25/kg (-25,15%)

Esta hortaliça-folha segue a tendência de equilíbrio nos preços praticados após um período de preços elevados em decorrência das dificuldades de produção pelo clima adverso ocorrido entre janeiro e fevereiro.

Hortigranjeiros em variação semanal de preço – Ceasa/RS

| Produtos em alta | Unidade | 23/02/2021 (R\$) | 02/03/2021 (R\$) | Aumento (%) |
|------------------|---------|---------------------|---------------------|----------------|
| Abacate | kg | 3,80 | 3,88 | +2,11 |
| Abacaxi Caiena | unid. | 4,50 | 5,00 | +11,11 |
| Beterraba | kg | 2,25 | 2,50 | +11,11 |
| Cenoura | kg | 2,50 | 2,75 | +10,00 |
| Couve | molho | 0,83 | 1,00 | +20,48 |
| Mamão Formosa | kg | 2,69 | 3,50 | +30,11 |
| Melancia | kg | 0,80 | 1,10 | +37,50 |
| Pimentão verde | kg | 2,25 | 3,00 | +33,33 |
| Vagem | kg | 3,50 | 4,00 | +14,29 |

| Produtos em baixa | Unidade | 23/02/2021 (R\$) | 02/03/2021 (R\$) | Redução (%) |
|--------------------|---------|---------------------|---------------------|----------------|
| Batata | kg | 1,80 | 1,40 | -22,22 |
| Batata-doce | kg | 2,00 | 1,75 | -12,50 |
| Chuchu | kg | 2,00 | 1,75 | -12,50 |
| Espinafre | molho | 1,67 | 1,25 | -25,15 |
| Limão Taiti | kg | 3,00 | 2,50 | -16,67 |
| Maçã Red Delicious | kg | 7,77 | 7,36 | -5,28 |
| Melão Espanhol | kg | 3,42 | 3,07 | -10,23 |
| Ovo branco | dz. | 4,66 | 4,50 | -3,43 |

Fonte: Centrais de Abastecimento do RS – Ceasa/RS.

OUTRAS CULTURAS



Silvicultura

Na regional de Bagé, estão implantados aproximadamente 84 mil hectares de florestas de eucalipto e 11 mil hectares de florestas de Acácia-negra, sendo 244 produtores comerciais de eucalipto e 65 de Acácia-negra, distribuídos nos municípios próximos a Bagé. A maior parte destas áreas pertence a sete grandes empresas florestais. Há 9.500 hectares cultivadas com eucaliptos antigos em fazendas, com uso como abrigo para o gado e fornecimento de madeiras para as instalações. A produção das florestas comerciais de eucalipto é de entre 260 e 580 metros cúbicos por hectare, segundo levantamentos de inventários florestais com idades entre oito e 12 anos, realizados por empresas. Em alguns locais, a produção superou a expectativa inicial. As florestas de Acácia-negra têm produção entre 250 e 350 metros cúbicos por hectare em plantios com idades entre oito e 11 anos. A madeira é destinada principalmente à produção de celulose e energia, e a casca da acácia, para produção de tanino. Os plantios de eucalipto de maior idade são usados para serraria, principalmente para produção de moirões e tábuas utilizados nas construções rurais. As florestas apresentam bom desenvolvimento, principalmente em solos arenosos e bem drenados. Atualmente, grande parte das florestas estão em estágio de engrossamento do caule para produção de madeira. São 2.800 hectares para esse fim implantados e 3.500 hectares em estágio de condução da brotação em florestas de eucalipto. Nestas áreas, produtores conduzem a brotação e realizam a prática de desbrote, deixando de um a dois brotos por cepa. As práticas de manejo rotineiras são controle de formigas, adubação, capina, roçada, e normalmente há bovinos que realizam essa limpeza na vegetação concorrente. Produtores encontram dificuldade no controle do cascudo serrador em alguns plantios de acácia, e o controle da formiga foi ineficiente em algumas áreas de condução da brotação de eucalipto. Não houve aumento de área nos últimos anos, devido ao grande estoque de madeira acumulado. Os plantios de novas florestas estão retornando paulatinamente, através das empresas florestais, em áreas próprias e em parcerias com produtores, através de programas de fomento para produtores. Continua forte o ritmo de colheita das florestas de eucalipto com mais de 10 anos de idade, cujas toras são exportadas para a China. Há escassez de casca de acácia para as fábricas de tanino do Estado, devido ao baixo plantio ocorrido a partir de 2010, quando os preços ficaram pouco atrativos pelo excesso de oferta, o que hoje torna o seu valor bastante compensador. Os plantios de

acácia foram retomados em 2018 e estão adquirindo força pelos programas de fomento das empresas. Os plantios de eucalipto fomentados pela Emater/RS-Ascar junto com as empresas serão colhidos e abastecerão a fábrica de celulose em Guaíba. O preço da casca da Acácia-negra é de R\$ 380,00/t ao produtor, posta em Estância Velha. A madeira é cotada a R\$ 105,00/m, posta em Rio Grande.

Na regional de Porto Alegre, a produção de resina de pinus está em plena atividade, com limpeza de estrias, colocação de saquinhos e colheita. A produção de resina ocorre principalmente da primavera até maio-junho. Permanece a manutenção dos matos e limpeza de áreas. O corte de árvores para madeira continua normal. A sanidade dos matos em geral é boa. Em relação à vespa da madeira, algumas empresas fazem monitoramento e controle.

Preços praticados na região

| Categoria | Preço (R\$) |
|----------------------------------|----------------------------------|
| Casca de Acácia-negra | 240,00/t |
| Lenha de Acácia-negra | 55,00/m ³ |
| Lenha | 35,00/m ³ |
| Lenha rachada | 120,00 a 150,00/m ³ |
| Madeira | 180,00/m ³ ou 95,00/t |
| Resina | 4,20 a 4,30/kg |
| Tábua bruta de pinus - serrarias | 360,00 a 380,00 m ³ |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Porto Alegre.

Na regional de Passo Fundo, onde há 7.742 hectares cultivados de eucalipto e 10.613 de pinus, o consumo de madeira para energia tende a crescer nas atividades que dependem desse insumo. Atividade como a produção de leite, erva-mate, biodiesel e frigoríficos operam com uso de lenha ininterruptamente. O rendimento médio do eucalipto está na faixa de 42 metros cúbicos por hectare; o do pinus, 35 metros cúbicos por hectare. Os preços estão estáveis.

Preços praticados na região para eucalipto

| Categoria | Preço (R\$) |
|--|-------------------------------------|
| Eucalipto lenha – entregue na indústria | 55,00 a 75,00/m st |
| Eucalipto cavaco | 70,00/m ³ |
| Carvão vegetal | 1,75/kg |
| Lenha fogão caseiro ensacada | 0,75/kg |
| Lenha fogão caseiro | 300,00/m st (640 lascas) |
| Eucalipto serraria | 140,00/m ³ |
| Palanque tratado de eucalipto (10 x 12 x 200 cm) | 21,60 |
| Palanque tratado de eucalipto (15 x 17 x 220 cm) | 41,60 |
| Trama tratada de eucalipto (cerca) (5,5 x 55 x 130 cm) | 4,54 |
| Muda de árvores nativas diversas | 4,50/unid. |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Passo Fundo.

Preços praticados na região para pinus

| Categoria | Preço (R\$) |
|---|-----------------------|
| Pinus maravalha – entregue na indústria | 45,00/t |
| Pinus serraria – entregue na serraria | 120,00/m ³ |
| Maravalha – entregue no aviário | 47,00/m ³ |
| Resina bruta | 2.257,00/t |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Passo Fundo.

Alfafa

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, a produtividade das lavouras está em 5.050 quilos por hectare, metade do previsto. Os municípios onde se concentra o cultivo da alfafa são Dezesseis de Novembro, São Luiz Gonzaga, Roque Gonzales, Rolador e São Pedro do Butiá. Agricultores realizam o corte dos alfafais que atingiram o ponto; muitos reservam o feno para o período do inverno, quando historicamente os preços tendem a se elevar. O preço do feno está em R\$ 1,00/kg devido ao aumento da oferta. O valor da semente da variedade Crioula está entre R\$ 30,00 e R\$ 35,00/kg.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

PASTAGENS

Mesmo com a proximidade do final do ciclo das pastagens de verão, as condições meteorológicas têm mantido o bom desenvolvimento das espécies forrageiras.

Os produtores mais tecnificados seguem realizando a aplicação de adubação nitrogenada, melhorando ainda mais a disponibilidade de alimentos para o gado em pastoreio e para a produção de feno.

Em diversas regiões, foram relatados ataques de lagartas e cigarrinhas, principalmente às pastagens de tifton, havendo necessidade de intervenções com uso de inseticidas químicos e biológicos.

As áreas cultivadas com pastagens anuais de verão, como sorgo, milho e capim sudão, começaram a perder qualidade pelo aumento da competição com espécies não forrageiras. Nas áreas com capim kurumi, as pastagens apresentam boa capacidade de rebrote e crescimento vegetativo.

Os campos nativos também estão com bom desenvolvimento e boa produção de matéria seca, mas já começam a perder qualidade devido ao fato de as principais espécies forrageiras nativas aproximarem-se do final do ciclo.

Os trabalhos de preparo do solo para o plantio de espécies forrageiras de inverno já iniciaram. Muitos produtores aguardam a ocorrência de precipitações para iniciar o plantio, visando eliminar ou minimizar o vazio forrageiro de outono.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, na Campanha, segue a colheita de sementes de trevo e cornichão.

Na de Caxias do Sul, os produtores rurais aproveitam a produção excessiva de pasto e realizam a fenação após a roçada das áreas. O mesmo é realizado **na de Santa Rosa**; além do bom rendimento por hectare, o feno produzido está com excelente qualidade nutricional, conforme relato dos produtores.

Nas regionais de Passo Fundo e Santa Maria, a diminuição do volume de chuvas já começa a afetar negativamente a taxa de crescimento das pastagens.

BOVINOCULTURA DE CORTE

A boa qualidade da oferta de volumosos, mesmo com a proximidade do final do ciclo das pastagens de verão, ainda permite o bom desenvolvimento do rebanho bovino de corte.

Em relação ao aspecto sanitário, aumentaram os relatos de infestação por ectoparasitas, como carrapato, míases (bicheiras), berne e mosca-dos-chifres, o que já é esperado para a época, devido ao calor intenso.

O período reprodutivo está sendo finalizado ou já encerrou em grande parte das propriedades. Em diversas propriedades, os touros são retirados para evitar nascimentos fora da época ideal. Devido à oferta de pastagens de qualidade e em quantidade, aumentam as chances de bons índices de prenhez e de repetição de cria.

O mercado segue valorizado, e aumentou consideravelmente a busca por animais de reposição, principalmente terneiras, novilhas e vacas, comercializados por valores considerados altos pelos produtores.

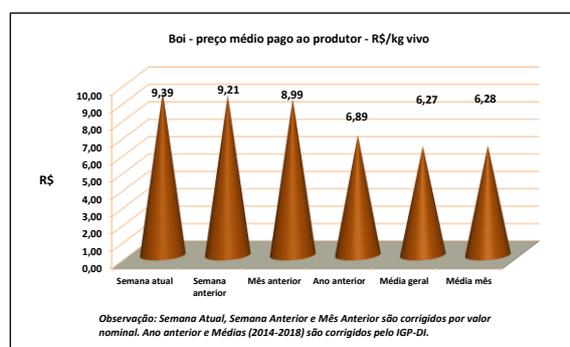
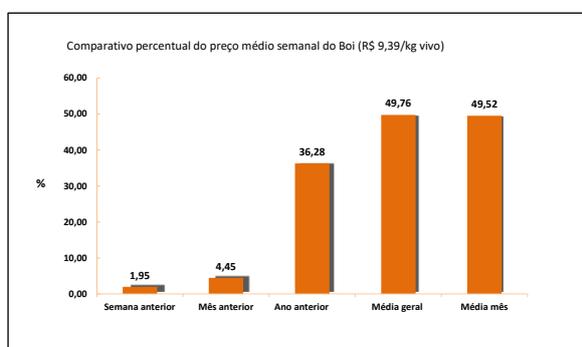
Na regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, nas propriedades de cria é realizado o desmame dos animais, associado à comercialização de terneiros. Nas de engorda, os animais já estão prontos para fins de comercialização para o abate.

Na de Santa Maria, o rebanho bovino já sente a diminuição na quantidade e qualidade das pastagens, principalmente em áreas de solo mais arenoso, como **em Dilermando de Aguiar, Restinga Seca, Formigueiro, São Sepé**.

Na de Santa Rosa, os produtores relatam dificuldades na aquisição de terneiros para recria e engorda; além dos altos valores, há baixa oferta de animais.

Comercialização

De acordo com o levantamento semanal de preços da Emater/RS-Ascar, o valor médio do boi para abate no Estado aumentou 1,95%, de R\$ 9,21 para R\$ 9,39/kg vivo, e o da vaca para abate também aumentou, 2,69%, ficando em R\$ 8,39/kg vivo.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2169, de 04 de março de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Na regional de Soledade, a média do preço do quilo do boi gordo foi de R\$ 9,50, e da vaca gorda, R\$ 8,70. Na de Santa Maria, o do boi gordo foi de R\$ 9,68, e da vaca R\$ 8,26.

Preços médios das categorias de bovinos de corte em regiões e municípios do RS

| Categoria (R\$ /kg cab.) | Região de Bagé | Região de Caxias do Sul | Região de Erechim | Região de Pelotas | Região de Porto Alegre | Município de Bossoroca |
|--------------------------|----------------|-------------------------|-------------------|-------------------|------------------------|------------------------|
| Boi gordo | 9,50 | 9,50 | 9,00 | 9,40 | 9,80 | 9,40 |
| Novilha | - | 8,50 | - | - | 3.000,00 | 9,85 |
| Novilho | 8,50 | 10,36 | 10,00 | - | 3.400,00 | 10,15 |
| Terneira | - | - | - | - | 11,70 | 11,50 |
| Terneiro | 11,00 | 12,50 | - | 12,00 | 13,70 | 12,50 |
| Vaca gorda | 8,50 | 8,50 | - | 8,75 | 8,80 | 8,35 |
| Vaca de invernar | 8,00 | 7,50 | 7,00 | - | 3.050,00 | 7,75 |
| Vaca c/cria ao pé | - | - | - | - | 4.900,00 | 4.750,00 |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

BOVINOCULTURA DE LEITE

A oferta satisfatória de pastagens, especialmente de forragens cultivadas perenes e anuais de verão, tem proporcionado a redução dos custos da atividade leiteira devido à menor necessidade de insumos comprados, cujos preços seguem altos.

Com a redução na frequência das precipitações, as condições higiênicas dos locais de circulação dos animais melhoraram, diminuindo a incidência de problemas na qualidade do leite e de casos de mastites ambientais.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, os produtores seguem realizando a confecção de silagem de milho da safra; porém, em algumas propriedades houve a necessidade de elevar a altura de corte do milho, como forma de reduzir o nível de toxina.

Na de Pelotas, em Rio Grande, o milho silagem sofreu perdas significativas na maioria das propriedades leiteiras, devido ao volume de chuvas de fevereiro.

Na de Frederico Westphalen, apesar da sobra de pasto nas lavouras, os produtores enfrentaram problemas de ataque de pragas como pulgão, cigarrinha, lagarta, e foi necessária intervenção para controle.

Na de Santa Maria, em Nova Palma e Restinga, a produção de leite sofreu uma leve queda, principalmente nos rebanhos que estão em campo nativo, mesmo sendo suplementados com rações específicas.

OVINOCULTURA

Da mesma forma que os bovinos de corte, os ovinos também apresentam boas taxas de ganho de peso, devido à quantidade e qualidade das forragens ofertadas.

Em relação ao aspecto sanitário, houve maior incidência de verminoses, miíases (bicheiras) e casos de podridão dos cascos (*foot root*). Além disso, foi dada continuidade ao controle obrigatório de piolheira e sarna ovina, conforme calendário oficial da SEAPDR.

A época de reprodução já iniciou em propriedades que utilizam as pastagens de inverno para parição.

Na regional de Bagé, há demanda por matrizes, mas os preços seguem muito elevados, dificultando a aquisição.

Na de Soledade, são comercializados cordeiros para terminação e abate, matrizes de descarte para abate e borregas para reposição.

Comercialização

Conforme o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar, o preço médio do cordeiro para abate no Estado reduziu 0,24%, de R\$ 8,31 para R\$ 8,29/kg vivo.

Preços médios das categorias de ovinos

| Região | Cordeiro (kg vivo) | Capão (kg vivo) | Ovelha de cria/consumo (cab. kg vivo) |
|--------------|--------------------|-----------------|---|
| Bagé | 8,00 | 7,00 | 450,00 |
| Pelotas | 8,50 | 7,50 | 6,60 |
| Porto Alegre | 16,00 | - | 12,25 |
| Santa Maria | 9,33 | - | - |
| Santa Rosa | 8,25 (borrego) | 7,25 | 6,25 |
| Soledade | 10,00 | - | - |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Os preços médios da comercialização do quilo da lã na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé foram os seguintes: Merina, a R\$ 20,00; Ideal, a R\$ 16,00; Corriedale, a R\$ 7,50; Romney Marsh, a R\$ 4,50; raças de carne, a R\$ 3,50. Na de Pelotas: Merina, a R\$ 16,50; Ideal (Prima A), a R\$ 14,00; Corriedale (Cruza I), a R\$ 6,75 e Corriedale (Cruza II), a R\$ 5,50. Na de Santa Rosa, os preços foram os seguintes: Amerinada, a R\$ 17,00; Ideal, a R\$ 14,00; raças tipo carne, a R\$ 3,50.

APICULTURA

Na regional de Soledade, as condições foram favoráveis para a apicultura, com predomínio de tempo seco e presença de floradas de eucaliptos e outras espécies nativas, que são a base do chamado mel de outono. **Nas de Santa Maria, Pelotas e Passo Fundo**, a safra é considerada muito produtiva, com mel de boa qualidade.

Na de Porto Alegre, cerca de 80% da produção já está colhida, mas na região litorânea estima-se uma quebra de safra de 60%, possivelmente devido às baixas temperaturas no período da noite e às fortes chuvas que prejudicaram as floradas.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, ventos fortes causaram prejuízos em alguns apiários da **Campanha e na fronteira com Uruguai**, diminuindo também a atividade das abelhas e causando danos em caixas e sobrecaixas.

Na regional de Santa Rosa, dois fatores aumentam as possibilidades de retorno financeiro da atividade para os apicultores: a) a solicitação de municípios para adesão ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF), que permite a venda de mel das agroindústrias sob inspeção municipal para fora do

município de origem; b) o interesse de empresas na compra do mel para beneficiamento. **Na de Erechim**, a alta oferta de produto em alguns municípios tem reduzido o preço do mel pago aos apicultores.

Comercialização

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Erechim, tanto a embalagem de própolis com 100 mililitros quanto a de 130 gramas de pólen foram comercializadas a R\$ 15,00. Na de Santa Maria, o preço médio do quilo do mel é de R\$ 18,83.

Preços praticados na comercialização do mel

| Região | A granel (R\$/kg) | Embalado (R\$/kg) |
|---------------|-------------------|-------------------|
| Bagé | 5,00 | 20,00 |
| Caxias do Sul | 14,00 | 28,00 |
| Erechim | 10,00 | 20,00 |
| Ijuí | 12,00 | 20,00 |
| Passo Fundo | 12,00 | 22,50 |
| Pelotas | 5,00 a 15,00 | 15,00 a 25,00 |
| Porto Alegre | 13,00 | 20,00 a 28,00 |
| Santa Rosa | 10,00 a 12,00 | 20,00 |
| Soledade | 9,00 a 10,00 | 15,00 a 20,00 |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

PISCICULTURA

Na regional de Santa Rosa, o nível de água e da oxigenação dos reservatórios é considerado bom, permitindo o arraçamento integral, principalmente nos tanques que estão em fase final de produção visando à despesca na Semana Santa.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, as chuvas ainda não foram suficientes para reestabelecer os níveis ideais de água dos açudes e tanques. Enquanto alguns produtores já estão realizando a despesca, outros ainda introduzem alevinos nos açudes.

Comercialização

Preços pagos aos piscicultores

| Espécie (R\$/kg) | Região de Erechim | Região de Ijuí | Região de Porto Alegre | Região de Santa Rosa | |
|------------------|-------------------|----------------|------------------------|----------------------|-------|
| Carpa | Húngara | 10,00 | 4,50 | 7,00 | 11,00 |
| | Prateada | 10,00 | 5,10 | 7,00 | 11,00 |
| | Cabeça grande | 10,00 | 4,60 | 7,00 | 11,00 |
| | Capim | 13,00 | 5,30 | 7,00 | 15,00 |
| Dourado | 29,00 | - | - | - | |
| Jundiá | 18,00 | - | - | - | |
| Pacu | 15,00 | - | - | - | |
| Tilápia | 25,00 (filé) | 6,00 | 36,00 (filé) | 25,00 (filé) | |
| Traíra | 13,00 | - | - | - | |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios regionais.

PESCA ARTESANAL

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, as condições seguiram desfavoráveis às atividades de pesca artesanal, devido a ventos intensos no litoral que prejudicaram as capturas. Em águas interiores e lagoas, também foi registrado baixo índice de capturas. **Em Arambaré, Palmares e Mostardas**, os pescadores registram escassez de peixes. Na Lagoa do Peixe, a pesca do camarão rosa apresentou ligeiro aumento de produtividade em relação aos registros das semanas anteriores.

Na de Pelotas, apesar da diminuição da captura do camarão em alguns locais, a safra ainda é considerada muito boa.

Na de Santa Rosa, com o fim do período de defeso, a Prefeitura Municipal de **Garruchos** lançou decreto que regula a pesca esportiva, limitando o acesso de pescadores de outros municípios. As capturas têm apresentado bons resultados, garantindo rentabilidade aos pescadores locais.

Comercialização

Os preços pagos pelo quilo vivo do pescado na regional de Pelotas estão na tabela abaixo. Na Lagoa dos Patos, o quilo do camarão é comercializado entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00, conforme o tamanho.

Preços pagos aos pescadores

| Produto/espécie | Mínimo (R\$/kg) | Máximo (R\$/kg) |
|-----------------|-----------------|-----------------|
| Corvina | 2,50 | 4,00 |
| Linguado | 8,00 | 9,50 |
| Tainha | 2,50 | 4,00 |
| Traíra | 4,00 | 5,00 |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

Na região da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, os preços pagos aos pescadores de cabo e bote em Mostardas e Palmares do Sul foram os seguintes:

Preços do pescado

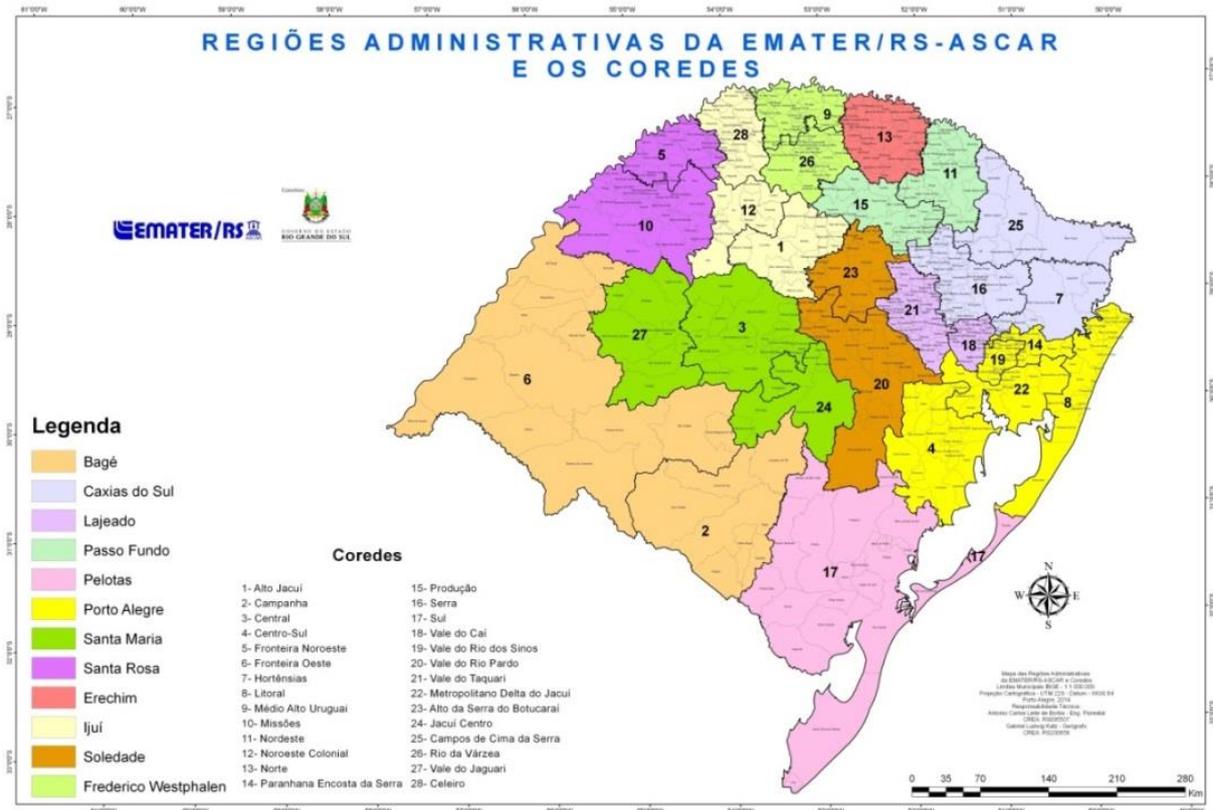
| Espécie | Eviscerado (R\$/kg) | Filé (R\$/kg) |
|-----------------|--|---------------|
| Abrótea | - | 22,00 |
| Anchova | 16,00 | - |
| Corvina | 10,00 | 15,00 |
| Jundiá | 8,00 | 15,00 |
| Linguado | 15,00 | 25,00 |
| Papa-terra | 12,00 | 20,00 |
| Pescada amarela | 15,00 | 25,00 |
| Pescada | 6,00 – indústria 15,00 – direto ao consumidor | 22,00 |
| Pescadinha | 12,00 | 17,00 |
| Tainha | 10,00 | 14,00 |
| Traíra | 20,00 | - |
| Violinha | 10,00 | 25,00 |

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Porto Alegre.

REGIONALIZAÇÃO DA EMATER/RS - ASCAR



A regionalização administrativa da Emater/RS-Ascar se organiza em 12 escritórios regionais, sendo que cada região contempla áreas geográficas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes, conforme mapa abaixo.



PREÇOS SEMANAIS



COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES

(Cotações Agropecuárias nº 2169, 04 mar. 2021)

| Produtos | Unidade | Semana Atual | Semana Anterior | Mês Anterior | Ano Anterior | Médias dos Valores da Série Histórica – 2016/2020 | |
|----------|---------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---|--------|
| | | 04/03/2021 | 25/02/2021 | 04/02/2021 | 05/03/2020 | GERAL | MARÇO |
| Arroz | 50 kg | 87,69 | 86,67 | 91,82 | 50,06 | 54,70 | 48,95 |
| Boi | kg vivo | 9,39 | 9,21 | 8,99 | 6,89 | 6,27 | 6,28 |
| Cordeiro | kg vivo | 8,29 | 8,31 | 8,23 | 7,55 | 7,22 | 6,98 |
| Feijão | 60 kg | 287,69 | 287,50 | 261,92 | 144,96 | 208,79 | 216,78 |
| Milho | 60 kg | 78,33 | 78,93 | 79,12 | 45,07 | 41,14 | 39,43 |
| Soja | 60 kg | 158,71 | 155,72 | 157,63 | 82,02 | 87,63 | 82,50 |
| Sorgo | 60 kg | 50,00 | 50,00 | 62,00 | 37,18 | 32,78 | 30,67 |
| Suíno | kg vivo | 6,10 | 5,56 | 6,16 | 3,95 | 4,36 | 4,25 |
| Trigo | 60 kg | 77,17 | 76,70 | 75,14 | 45,60 | 45,24 | 41,68 |
| Vaca | kg vivo | 8,39 | 8,17 | 8,11 | 6,01 | 5,46 | 5,51 |
| | | 01-05/03 | 22-26/02 | 01-05/02 | 02-06/03 | | |

Fonte: Emater/RS-Ascar. GPL/NIA. Cotações Agropecuárias nº 2169 (04 mar. 2021).

Notas: 1) Índice de correção: IGP-DI (FGV). 2) Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2014-2018 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2014-2018.

NOTAS AGRÍCOLAS



Exportações da agropecuária tiveram queda de 10,8% em fevereiro

No resultado geral, a balança comercial teve superávit de US\$ 1,152 bilhão, o menor para o mês desde 2015, de acordo com o Ministério da Economia

Depois de iniciar o ano com déficit, a balança comercial brasileira fechou o mês de fevereiro com superávit de US\$ 1,152 bilhão. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira, 1º de março, pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia.

O valor é 50,4% inferior ao registrado em fevereiro de 2020, quando o resultado havia sido positivo em US\$ 2,325 bilhões. Trata-se, ainda, do menor saldo para o mês desde 2015, quando foi registrado um déficit de US\$ 2,8 bilhões. O saldo de fevereiro ficou pouco acima da mediana das estimativas do Projeções Broadcast, que indicavam superávit de US\$ 1,0 bilhão, com intervalo entre US\$ 242 milhões a US\$ 2,6 bilhões.

No mês passado, a corrente de comércio (soma das exportações e importações) avançou 8,2%. As exportações somaram US\$ 16,183 bilhões, uma alta de 3,9% ante fevereiro de 2020. Já as importações chegaram a US\$ 15,030 bilhões, um avanço de 13,4% na mesma

comparação. Na quarta semana de fevereiro (22 a 28), o saldo comercial foi de superávit de US\$ 1,005 bilhão.

Depois de segurar as exportações brasileiras em 2020, o setor agropecuário teve queda de US\$ 15,38 milhões (-10,8%) em fevereiro. Houve crescimento de US\$ 31,77 milhões (13,8%) nas vendas da indústria extrativa e de US\$ 17,31 milhões (3,5%) em produtos da indústria de transformação. Já nas importações, houve aumento de US\$ 2,76 milhões (14,9%) em Agropecuária e de US\$ 83,7 milhões (12,4%) em produtos da indústria de transformação e queda de US\$ 570 milhões (-1,4%) em Indústria Extrativa.

Fonte: Globo Rural (publicado em 01/03/2021).